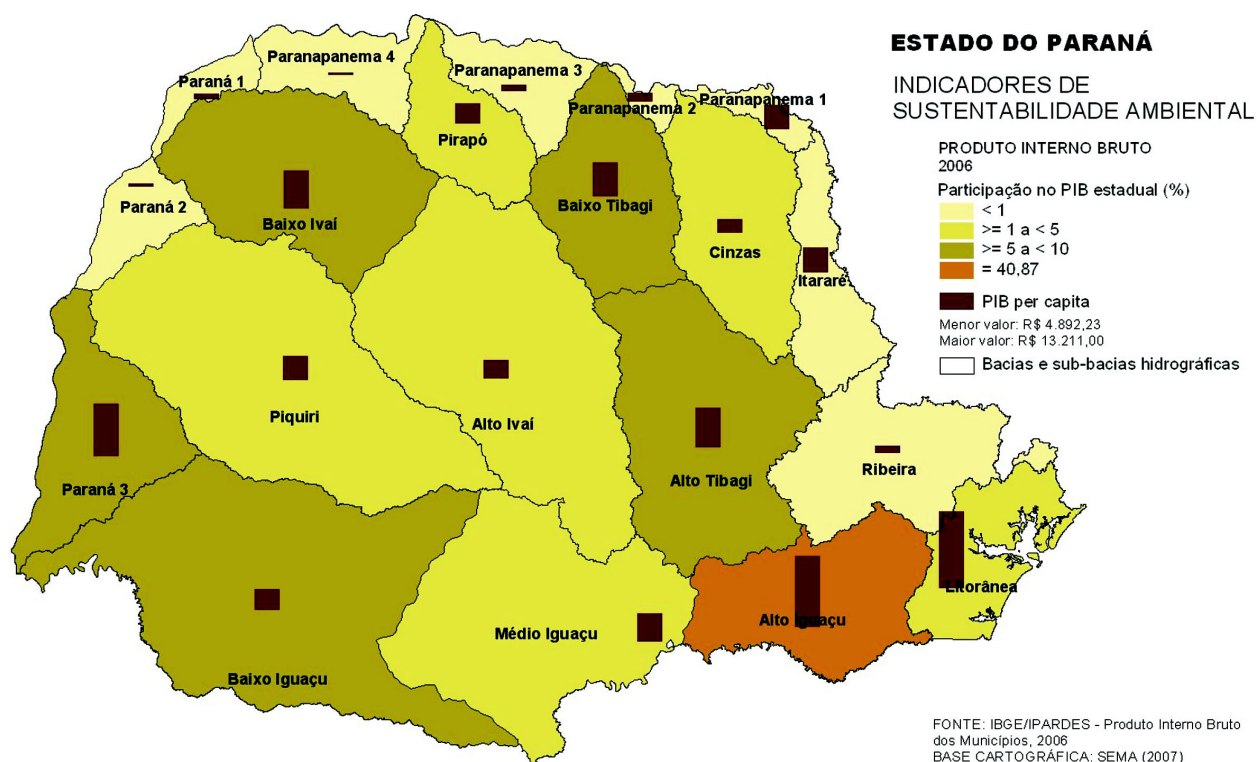


A dinâmica econômica estadual consolidou-se a partir da exploração de seus recursos naturais, da agroindustrialização e, mais recentemente, da incorporação de segmentos modernos e internacionalizados da indústria. Em seu desenvolvimento essas atividades definiram no território estadual áreas de concentração e de baixa densidade econômica. Os indicadores PIB estadual e PIB das bacias expressam a distribuição e a configuração atual dessas atividades no território paranaense.

As informações do Produto Interno Bruto (PIB), dimensão de tudo que é produzido num determinado período e local, foram extraídas da publicação do IBGE/IPARDES – Produto Interno Bruto dos Municípios para os anos 2002 e 2006. As de Emprego referem-se a emprego formal dos grandes setores da economia – Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços –, disponibilizadas pela fonte MTE-RAIS a partir de médias para os triênios 2000-2002 e 2006-2008.

O Paraná, em 2006, situa-se nacionalmente como a quinta economia, tendo à sua frente São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em relação a 2002 apresentou variação real de 11,7% e ganhos em termos *per capita* de 5,7%. O desempenho da economia local favoreceu a elevação do PIB total e do PIB *per capita* na maioria das BHs. No entanto, do conjunto das 20 BHs apenas sete apresentaram ganhos que se refletiram em maior participação na formação do PIB do Paraná.

A BH do Alto Iguaçu concentra, com larga distância, o maior valor relativo do PIB estadual (40%). No patamar seguinte encontram-se as BHs Baixo Tibagi, Paraná 3, Baixo Iguaçu, Alto Tibagi e Baixo Ivaí. Vale observar que essas BHs não são espaços homogêneos, mas refletem o comportamento de 12 dos 399 municípios que se destacam pela maior dinâmica econômica e concentram 60% do PIB estadual. Quanto ao PIB *per capita* por município, ressalta-se que, enquanto uma média estatística, expressa o resultado do valor local produzido dividido pela sua população. Ao contrário do que se poderia esperar, as médias mais elevadas nem sempre coincidem com os municípios que apresentam maior contribuição para a formação do PIB estadual, ou seja, estão registradas para municípios que não se caracterizam como principais centros da dinâmica econômica, e sim por sediarem algumas atividades de relativa importância num contexto de população relativamente pequena.



VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB, PIB *PER CAPITA* E PERCENTUAL NO ESTADO - PARANÁ - 2002-2006

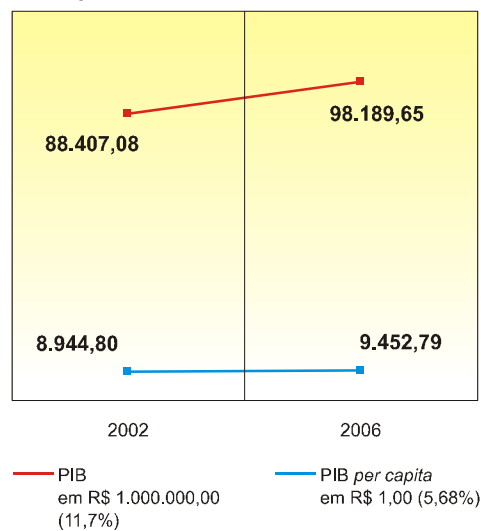
BACIAS E SUB-BACIAS		VARIAÇÃO (%)		
		PIB ⁽¹⁾	PIB <i>Per Capita</i>	% no Estado
Cinzas		7,10	7,20	-3,57
Iguaçu	Alto Iguaçu	16,07	5,57	4,51
	Médio Iguaçu	1,71	-1,74	-8,42
	Baixo Iguaçu	4,70	1,56	-5,73
Itararé		19,48	14,88	7,58
Ivaí	Alto Ivaí	4,39	6,34	-6,01
	Baixo Ivaí	18,69	14,13	6,87
Litorânea		5,91	-4,46	-4,64
Paraná 1		14,05	15,64	2,68
Paraná 2		-11,53	13,36	-20,34
Paraná 3		5,28	-0,76	-5,21
Paranapanema 1		10,84	11,06	-0,20
Paranapanema 2		-30,78	-28,39	-37,67
Paranapanema 3		1,92	4,87	-8,24
Paranapanema 4		7,18	7,92	-3,50
Piquiri		-2,52	2,46	-12,23
Pirapó		18,43	10,68	6,63
Ribeira		22,92	11,52	10,67
Tibagi	Alto Tibagi	14,85	9,33	3,41
	Baixo Tibagi	5,55	0,75	-4,96

Fonte: IBGE/IPARDES - Produto Interno Bruto dos Municípios, 2006

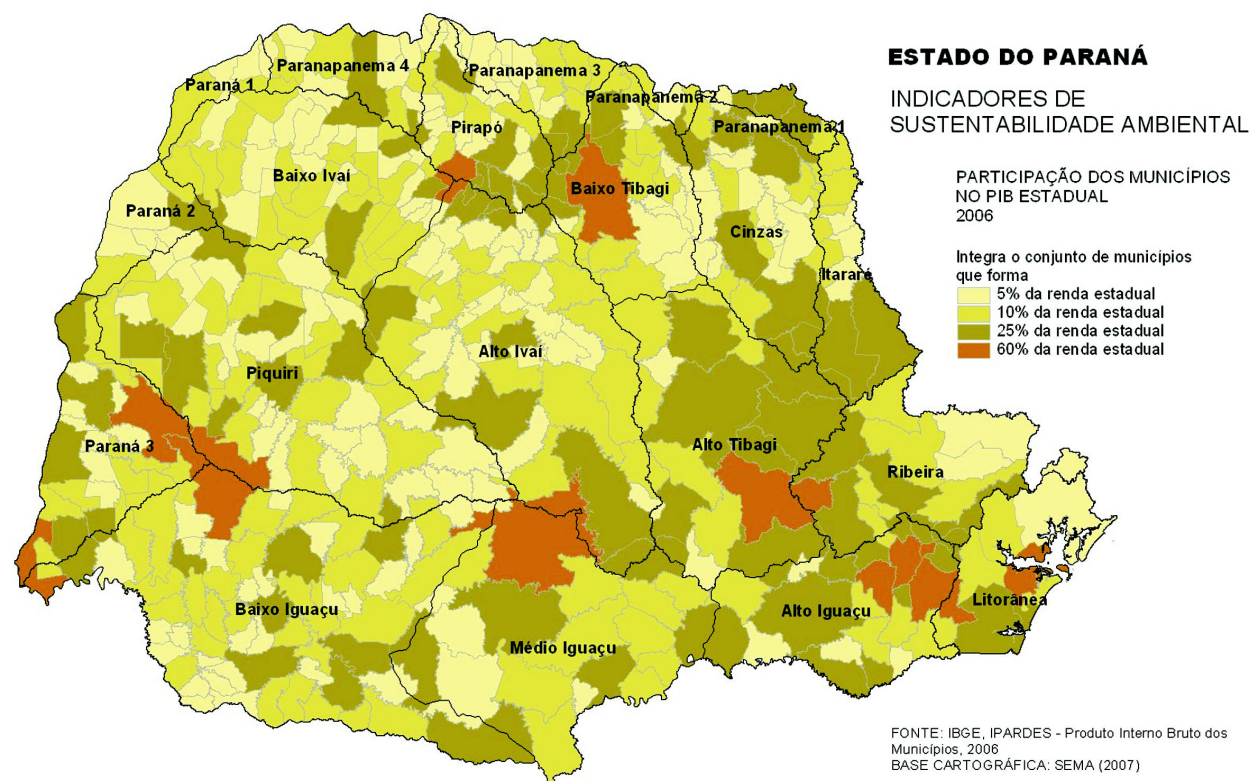
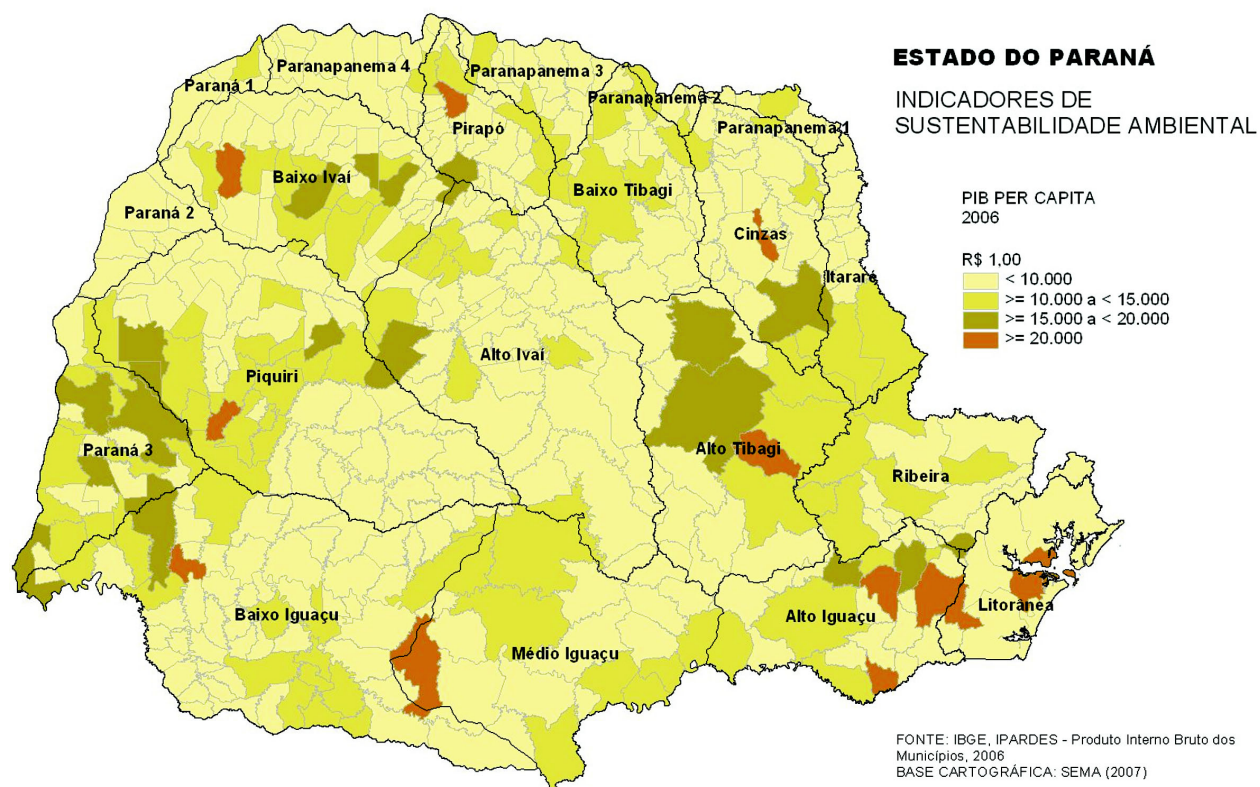
Nota: Valores em reais de 2002.

(1) A variação real do PIB das bacias hidrográficas foi calculada a partir das estatísticas do PIB dos municípios, utilizando como deflator o Índice de Preços das Contas Regionais (PARANÁ).

EVOLUÇÃO DO PIB ESTADUAL - PARANÁ - 2002-2006



Fonte: IBGE/IPARDES - Produto Interno Bruto, 2006



PRODUTO INTERNO BRUTO, PIB *PER CAPITA* E PERCENTUAL DE PARTICIPAÇÃO NO PIB
ESTADUAL - PARANÁ - 2006

BACIAS E SUB-BACIAS	PIB	PIB <i>PER CAPITA</i>	PIB BACIA/PIB TOTAL (%)
Cinzas	1.764.441.442	6.177	1,8
Iguaçu			
Alto Iguaçu	40.125.423.258	12.532	40,9
Médio Iguaçu	3.157.076.068	7.783	3,2
Baixo Iguaçu	7.268.700.617	6.965	7,4
Itararé	757.668.634	7.393	0,8
Ivaí			
Alto Ivaí	4.214.527.539	6.684	4,3
Baixo Ivaí	6.632.596.773	8.847	6,8
Litorânea	3.710.113.598	13.211	3,8
Paraná 1	172.868.626	5.292	0,2
Paraná 2	128.012.327	5.043	0,1
Paraná 3	7.482.557.254	10.536	7,6
Paranapanema 1	535.136.928	7.327	0,5
Paranapanema 2	23.711.297	5.642	0,0
Paranapanema 3	397.545.314	5.401	0,4
Paranapanema 4	311.742.785	4.892	0,3
Piquiri	3.821.717.976	7.355	3,9
Pirapó	2.633.488.304	6.798	2,7
Ribeira	931.018.033	5.421	0,9
Tibagi			
Alto Tibagi	6.527.982.526	8.996	6,6
Baixo Tibagi	7.593.323.716	8.438	7,7
PARANÁ	98.189.653.015	9.453	100,0

FONTES: IBGE, IPARDES - Produto Interno Bruto dos Municípios

3.2

EMPREGO FORMAL

Este item visa apresentar uma breve caracterização do mercado de trabalho formal nas BHs do Paraná a partir dos Grandes Setores de Atividades Econômicas: Indústria; Construção Civil; Comércio, Serviços e Administração Pública; Agropecuária e Outros. Os dados, extraídos da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), são referentes aos registros administrativos de admissão e demissão em empresas dos diferentes setores e encontram-se agregados para dois triênios: 2000-2002 e 2006-2008.

No Estado do Paraná, o total de empregos formais passou de 1.729.241, em 2000-2002, para 2.378.049 empregos em 2006-2008, o que representou um incremento de 38% nos empregos formais do Estado. No Brasil esses números foram de 27.367.385 para 37.401.415 em 2006-2008, ou seja, 10.034.030 novos empregos formais e uma variação percentual de 37% em relação ao primeiro triênio. Durante esse período, no Paraná, as BHs que apresentaram as maiores variações absolutas no número de empregos formais foram o Alto Iguaçu, com 254.905 novos empregos em relação ao primeiro triênio, seguido do Baixo Iguaçu, com 62.957, e Baixo Ivaí, com 59.296 novos empregos em 2006-2008. No entanto, a maior variação percentual foi registrada na BH Paraná 2, onde ocorreu o incremento de 106% no número de empregos formais, seguida da Paranapanema 4, com 64%, e Baixo Iguaçu com 51%.

As menores variações absolutas foram registradas nas BHs do Paranapanema 2, com apenas 137 novos empregos em 2006-2008, seguida da Paraná 1, com 1.276, e Paranapanema 3, com aumento de 1.979 empregos. Enquanto a menor variação percentual entre triênios ocorreu na BH Paranapanema 3, com apenas 19% de incremento no número de empregos formais, seguida da Paranapanema 1, com 21%, e Médio Iguaçu, com 26%. Entre as BHs que ficaram acima da variação percentual do Estado, que correspondeu a 37,5% em relação ao primeiro triênio, estão Baixo Iguaçu (51%), Itararé (49%), Alto Ivaí (39%), Baixo Ivaí (43%), Paraná 2 (106%), Paraná 3 (46%), Paranapanema 4 (64%), Piquiri (44%), Pirapó (46%), Ribeira (40%) e Alto Tibagi (39%).

Durante esse período, o setor de Comércio, Serviços e Administração Pública caracterizou-se como o grande empregador formal, representando em 2006-2008 cerca de 68% do total de empregos do Estado e aproximadamente 72% dos empregos do país. Tanto no Brasil quanto no Paraná, a variação percentual no setor entre os dois triênios foi bastante similar, correspondendo a 36% e 35%, respectivamente. Contudo, no Paraná foi a Indústria o setor que apresentou os maiores ganhos relativos, cerca de 51% em relação ao primeiro triênio, passando de 399.705 para 604.914 empregos formais no setor, enquanto no Brasil a maior variação percentual positiva ficou por conta da Construção Civil, com um aumento de aproximadamente 48%, chegando a 1.642.010 empregos em 2006-2008.

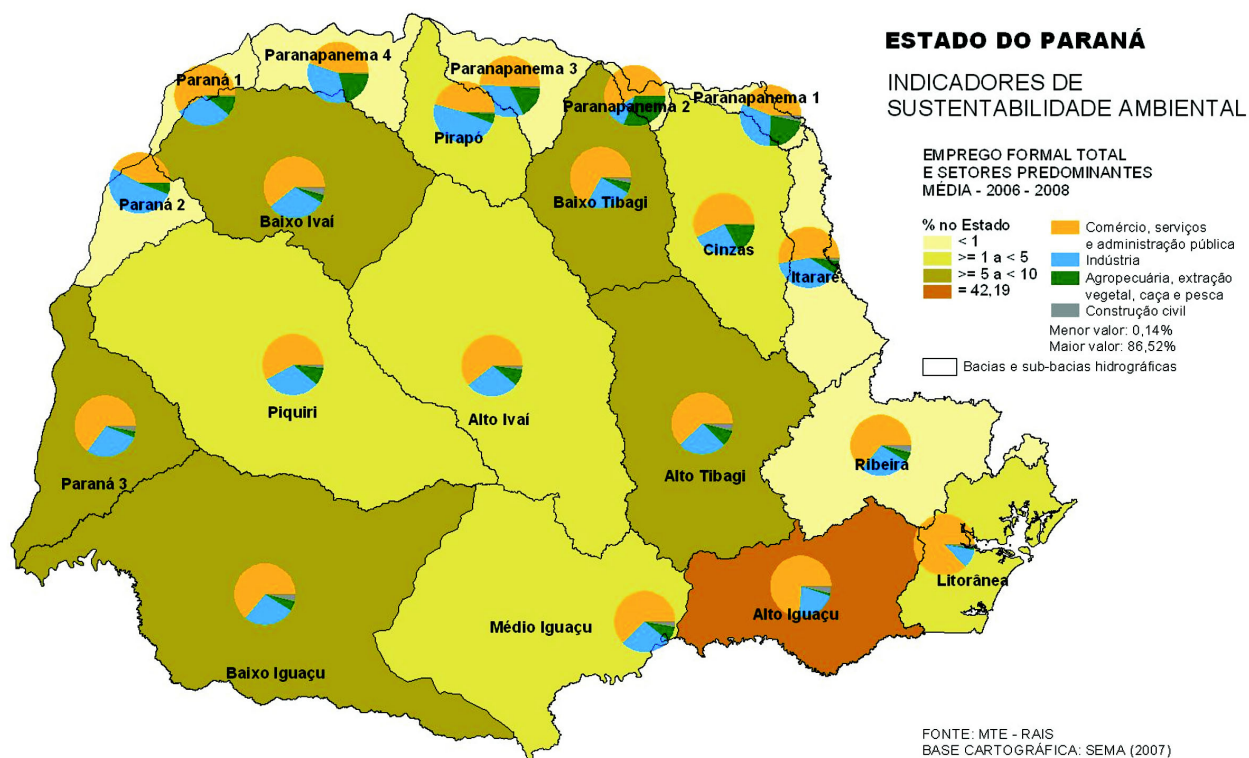
A Construção Civil, embora no Paraná se configure como menos expressiva na geração de empregos formais, registrou um aumento de 27% em relação ao primeiro triênio, totalizando 79.884 empregos no setor em 2006-2008. Já a Agropecuária foi o setor que apresentou a menor variação percentual entre os períodos analisados, cerca de 14% no Estado e 26% no Brasil, atingindo respectivamente 95.694 e 1.386.467 empregos em 2006-2008.

No triênio 2006-2008, do total dos empregos formais do Estado, 68% concentrou-se no setor de Comércio, Serviços e Administração Pública, seguido da Indústria, com 24%, da Agropecuária, com 4%, e da Construção Civil, com 3%. Nota-se que em grande parte das BHs do Paraná essa predominância é característica, ou seja, o setor de Comércio, Serviços e Administração Pública é frequentemente o maior empregador formal, dividindo espaço com a Indústria e, de modo menos expressivo, com a Agropecuária. Nas BHs do Alto Iguaçu e Litorânea o setor de Comércio, Serviços e Administração Pública chegou a corresponder respectivamente a 74% e 87% do total dos empregos formais.

A Indústria sobressaiu na geração de empregos formais especialmente nas BHs Paraná 2 e Pirapó, onde cerca de 50% dos empregados formais atuam neste setor. O emprego formal na Agropecuária não chegou a ser predominante em nenhuma das BHs, mas se destacou, em especial, nas bacias Paranapanema 1 e 2, nas quais o setor chegou a representar 23% e 31% dos empregos formais respectivamente.

A distribuição dos empregos formais por BHs guarda estreita relação com o tamanho populacional. Assim, do total de 2.378.049 empregos formais do Estado no período de 2006-2008, 42% concentrou-se na BH do Alto Iguaçu, na qual situam-se o maior número de municípios acima de 100 mil habitantes e o maior contingente populacional: 3,2 milhões de habitantes. Entre as BHs mais adensadas populacionalmente, mas ainda com grande distância da Alto Iguaçu, encontram-se as BHs do Baixo Tibagi, Baixo Ivaí e Baixo Iguaçu, as quais corresponderam cada qual por aproximadamente 9% dos empregos formais do Estado. Com menores participações na totalidade de empregos formais no Estado encontram-se as BHs Paraná 1 e 2 e Paranapanema 2.

Na perspectiva de evidenciar a distribuição setorial dos empregos nos municípios paranaenses, considerou-se como condição predominante aquele setor com 50% ou mais de representação no município. A partir dessa leitura, dos 399 municípios do Estado 79% apresentaram como setor predominante o Comércio, Serviços e Administração Pública, seguido da Indústria, com 8% dos municípios, e a Agropecuária, com apenas 1%. Ainda, 12% dos municípios não apresentaram predominância, ou seja, nenhum dos setores chegou a atingir 50% de representação nos empregos formais do município.

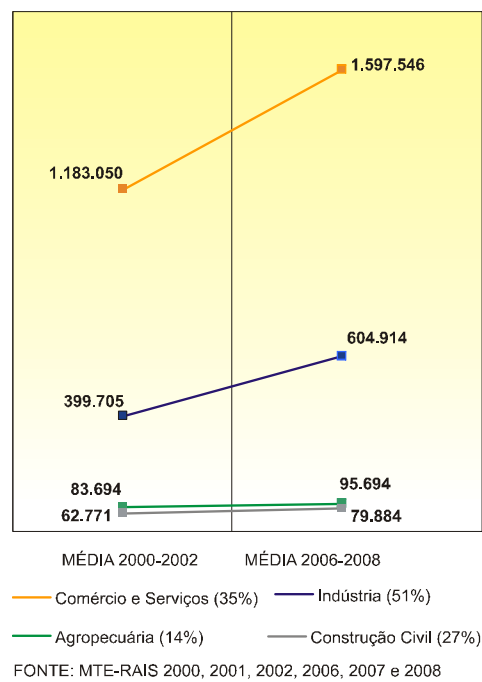


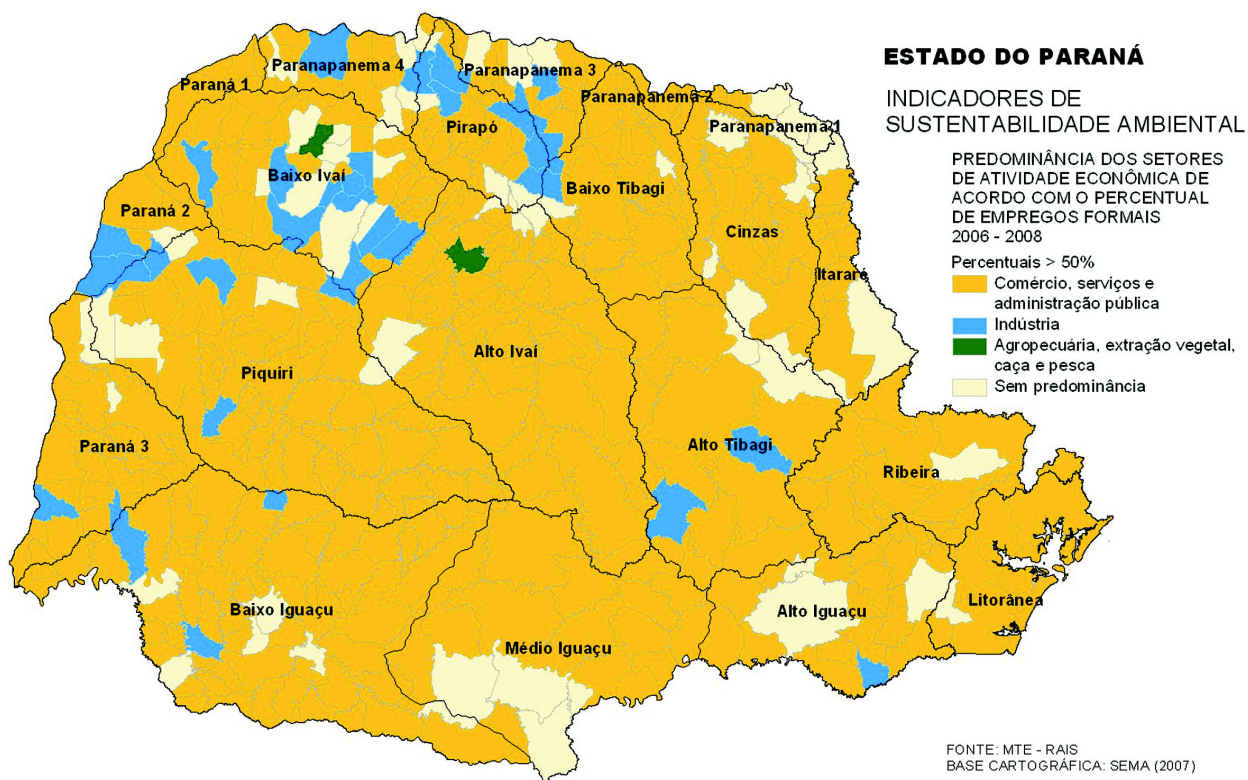
VARIAÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO FORMAL POR SETOR DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2000-2002 E 2006-2008

BACIAS E SUB-BACIAS	VARIAÇÃO (%)			
	Comércio	Indústria	Agropecuária	Construção Civil
Cinzas	33,06	85,04	2,62	12,58
Iguaçu				
Alto Iguaçu	32,24	43,81	38,56	20,60
Médio Iguaçu	36,74	2,61	38,14	50,74
Baixo Iguaçu	48,49	56,12	37,40	69,57
Itararé	60,84	48,57	18,68	-37,79
Ivaí				
Alto Ivaí	31,27	62,45	19,24	99,39
Baixo Ivaí	43,43	61,49	-4,70	4,55
Litorânea	24,09	48,82	53,07	32,14
Paraná 1	34,69	34,06	5,69	726,32
Paraná 2	52,65	214,11	32,69	666,67
Paraná 3	38,48	78,16	26,28	16,16
Paranapanema 1	28,80	45,54	-9,80	21,50
Paranapanema 2	64,43	56,90	-12,63	0,00
Paranapanema 3	31,66	43,25	-25,74	150,00
Paranapanema 4	33,76	195,13	35,03	16,46
Piquiri	23,86	124,13	22,21	43,62
Pirapó	40,67	72,14	-31,58	54,92
Ribeira	30,76	52,53	151,72	56,43
Tibagi				
Alto Tibagi	46,24	25,38	30,51	52,36
Baixo Tibagi	31,76	38,72	10,64	20,86

FONTE: MTE-RAIS 2000, 2001, 2002, 2006, 2007 e 2008

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NOS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - PARANÁ - 2000-2008



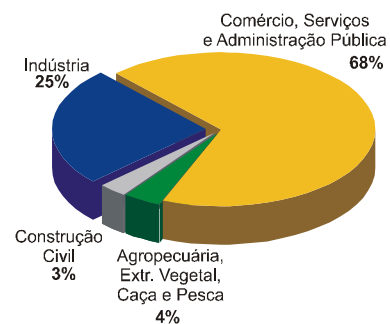


EMPREGO FORMAL SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA - PARANÁ - 2006-2008

BACIAS E SUB-BACIAS	INDÚSTRIA	CONSTRUÇÃO CIVIL	COMÉRCIO, SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	AGROPECUÁRIA	OUTROS	TOTAL
Cinzas Iguaçu	11.520	447	25.289	7.012	-	44.269
Alto Iguaçu	211.085	37.982	746.401	7.808	-	1.003.276
Médio Iguaçu	16.735	1.830	37.922	5.103	-	61.591
Baixo Iguaçu	49.901	7.523	120.274	9.757	1	187.456
Itararé	7.129	273	10.064	1.359	-	18.824
Ivaí						
Alto Ivaí	28.361	2.617	62.249	8.874	-	102.102
Baixo Ivaí	61.259	6.709	119.205	8.492	-	195.665
Litorânea	4.773	907	39.340	449	-	45.469
Litorânea 1	1.598	52	3.092	520	-	5.262
Paraná 2	2.835	8	2.289	323	-	5.455
Paraná 3	37.979	4.435	86.514	3.866	-	132.795
Paranapanema 1	4.650	330	6.865	3.626	-	15.470
Paranapanema 2	61	2	359	191	-	613
Paranapanema 3	4.118	48	6.057	2.163	-	12.387
Paranapanema 4	3.798	64	5.067	2.283	-	11.213
Piquiri	27.678	1.651	52.276	8.509	10	90.123
Pirapó	38.216	1.407	36.505	3.805	-	79.933
Ribeira	5.440	859	12.829	951	-	20.079
Tibagi						
Alto Tibagi	36.896	5.513	86.823	11.064	-	140.296
Baixo Tibagi	50.883	7.225	138.125	9.537	-	205.771
PARANÁ	604.914	79.884	1.597.546	95.694	11	2.378.049

FONTE: MTE-RAIS

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2006-2008



FONTE: MTE-RAIS 2006-2008

3.3 | ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A distribuição do espaço agrário, segundo o IBGE, ocorre entre diferentes categorias sociais de responsáveis pela exploração da terra, dentre eles proprietários, arrendatários, parceiros, ocupantes. Esta distribuição entre diferentes tipos de produtores não retira o caráter concentrado do espaço agrário, no qual uma grande maioria ocupa parcelas reduzidas da área agrícola total e poucos desfrutam de extensa porção. Tal estrutura de distribuição da terra tem no Índice de Gini sua expressão estatística, que dimensiona o grau de concentração da terra. A concentração fundiária, muito associada aos limites no acesso à terra, contribui para inviabilizar a falta de oportunidades de trabalho para numerosos segmentos da população que deixam o campo na busca de sobrevivência urbana.

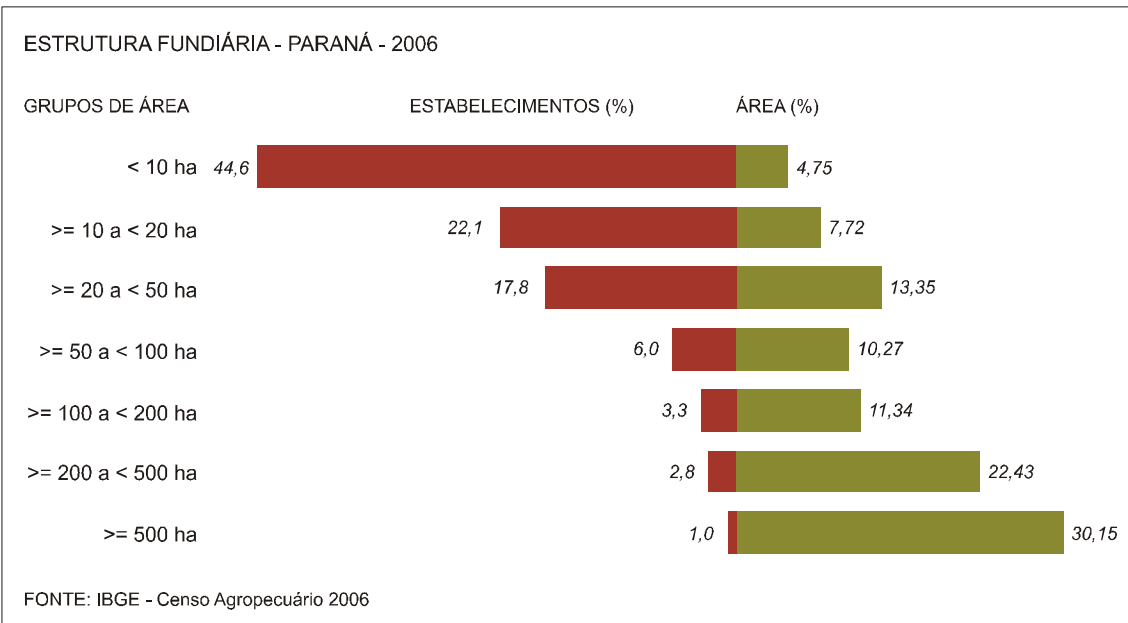
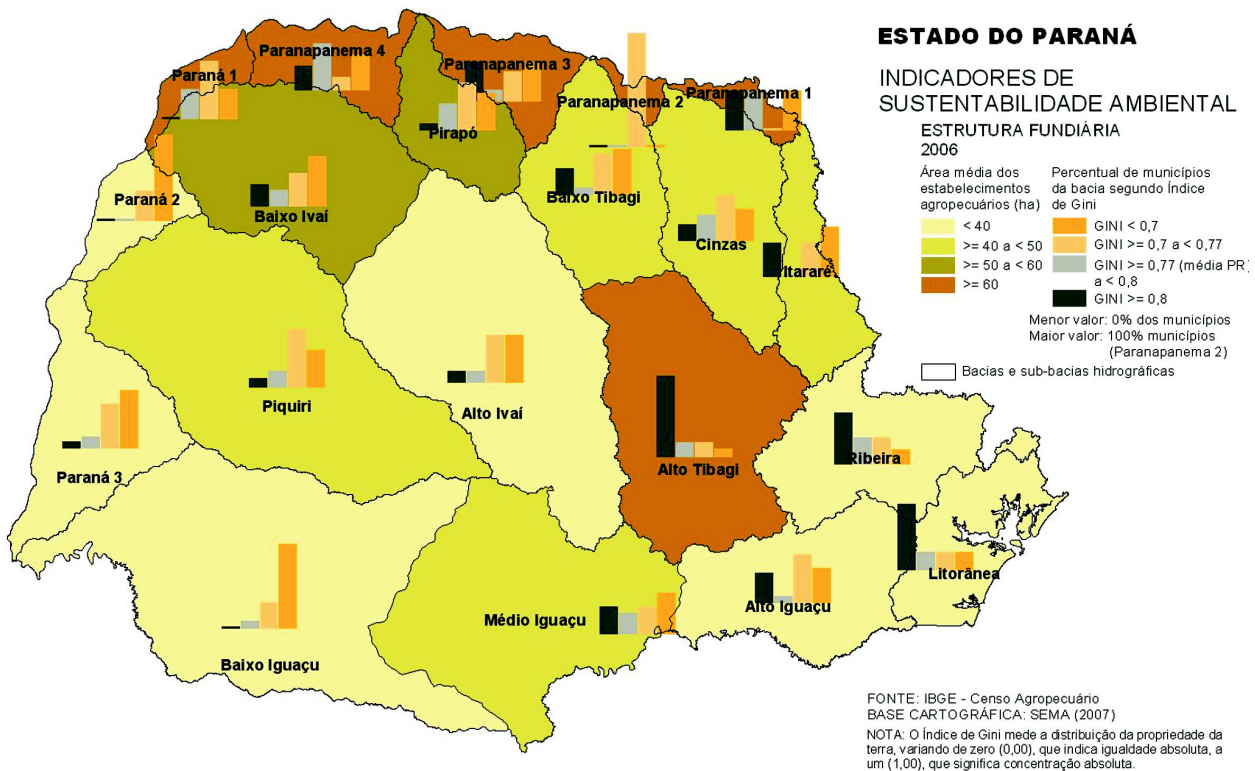
As informações utilizadas para a construção dos indicadores tem como fonte o IBGE - Censo Agropecuário de 2006. As variáveis utilizadas referem-se a estabelecimentos e áreas, por extratos de tamanho das áreas ocupadas, e são explicitadas nos indicadores de Estrutura Fundiária e Índice de Gini.

No Paraná, a grande maioria dos estabelecimentos tem menos de 10 hectares, representa 44,6% do total e ocupa menos de 5% da área. No outro extremo, menos de 1% dos estabelecimentos acima de 500 hectares ocupa 30% da área. Vale destacar, pela sua importância social e econômica, que nos extratos médios de 20 a 200 hectares um segmento significativo de estabelecimentos é explorado por produtores que viabilizam sua atividade fundamentalmente pelo trabalho familiar e pela possibilidade de incorporação dos padrões da tecnologia vigente.

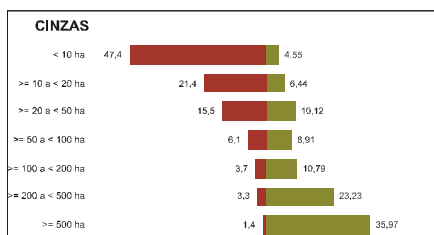
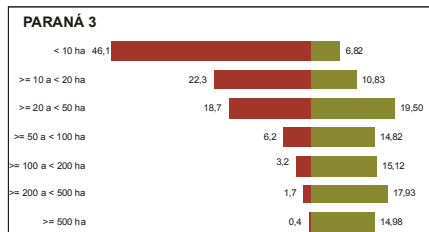
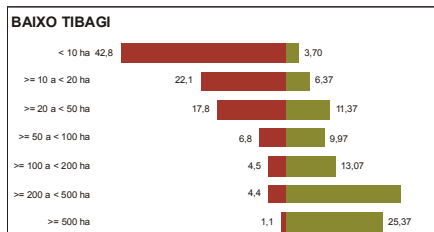
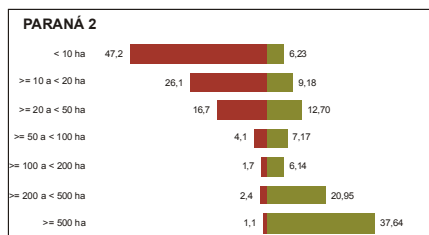
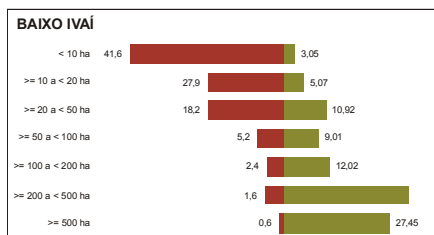
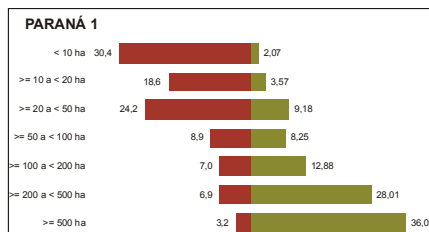
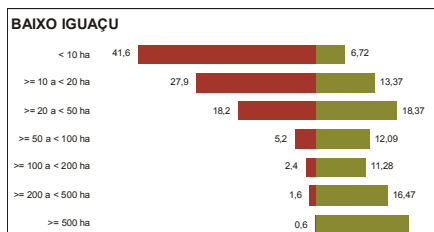
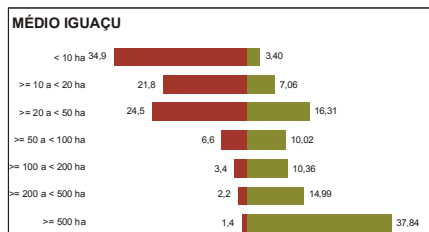
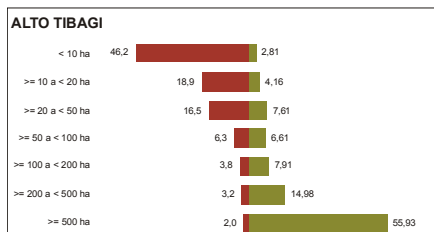
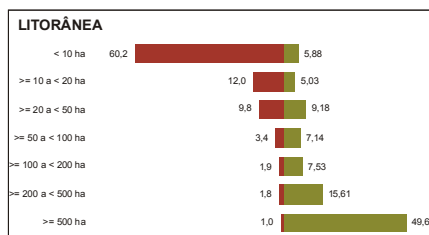
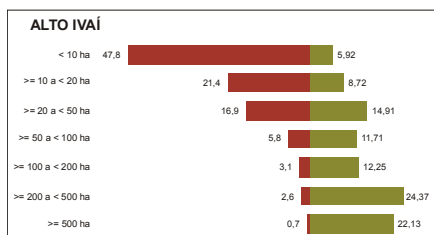
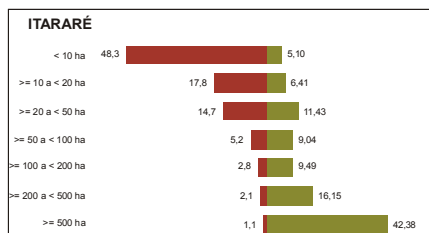
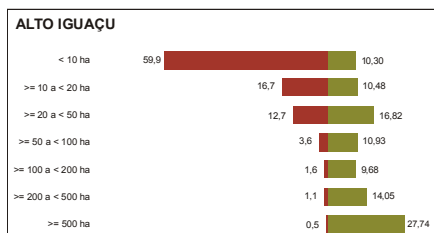
A estrutura fundiária se diferencia nas várias BHs. A maior disparidade na distribuição das terras, expressa numa elevada concentração, é observada nas BHs do Alto Tibagi, com mais de 56% da área agrícola ocupada por apenas 2% dos estabelecimentos; e nas bacias Litorânea e Ribeira, onde cerca de 50% da área total corresponde ao uso de apenas 1% do total dos estabelecimentos agropecuários. Um grupo de bacias de pequenas extensões – Paraná 1 e 2, Paranapanema e Itararé – também se distingue por apresentar uma estrutura fundiária comparativamente mais concentrada. No contraponto desta elevada concentração é importante destacar a forte presença de pequenos estabelecimentos – menos de 10 hectares – de modo generalizado em todas as BHs. Esses pequenos estabelecimentos somam 165 mil no Estado, e nas BHs sua proporção alcança o patamar mais elevado na Litorânea, 60%, e o menos elevado na Paranapanema 2, com 24% de pequenos estabelecimentos.

A distribuição da terra no Paraná, traduzida no Índice de Gini, apresenta-se menos concentrada que no Brasil, 0,77 e 0,87, respectivamente, em 2006. Esse índice brasileiro é considerado bastante elevado. No entanto, o índice paranaense, embora mais baixo, encontra-se distante do patamar médio de 0,50. A espacialização desse indicador revela

maior grau de concentração da terra nas BHs Alto Tibagi, Paranapanema 1, 2, 3 e 4 e Paraná 1, que se distinguem pela maior proporção de municípios com Índice de Gini bastante elevado, conformando estas BHs com áreas médias igualmente mais elevadas. Cabe apontar outras BHs – Litorânea e Ribeira –, nas quais, para a maioria dos municípios, predomina, do mesmo modo, o Índice de Gini elevado, diferenciando-se das anteriores por apresentarem, noutro extremo, municípios com baixa concentração, o que favorece a condição de áreas médias menores.



PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS E DE ÁREA POR GRUPOS DE ÁREA
SEGUNDO BACIAS E SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS - PARANÁ - 2006

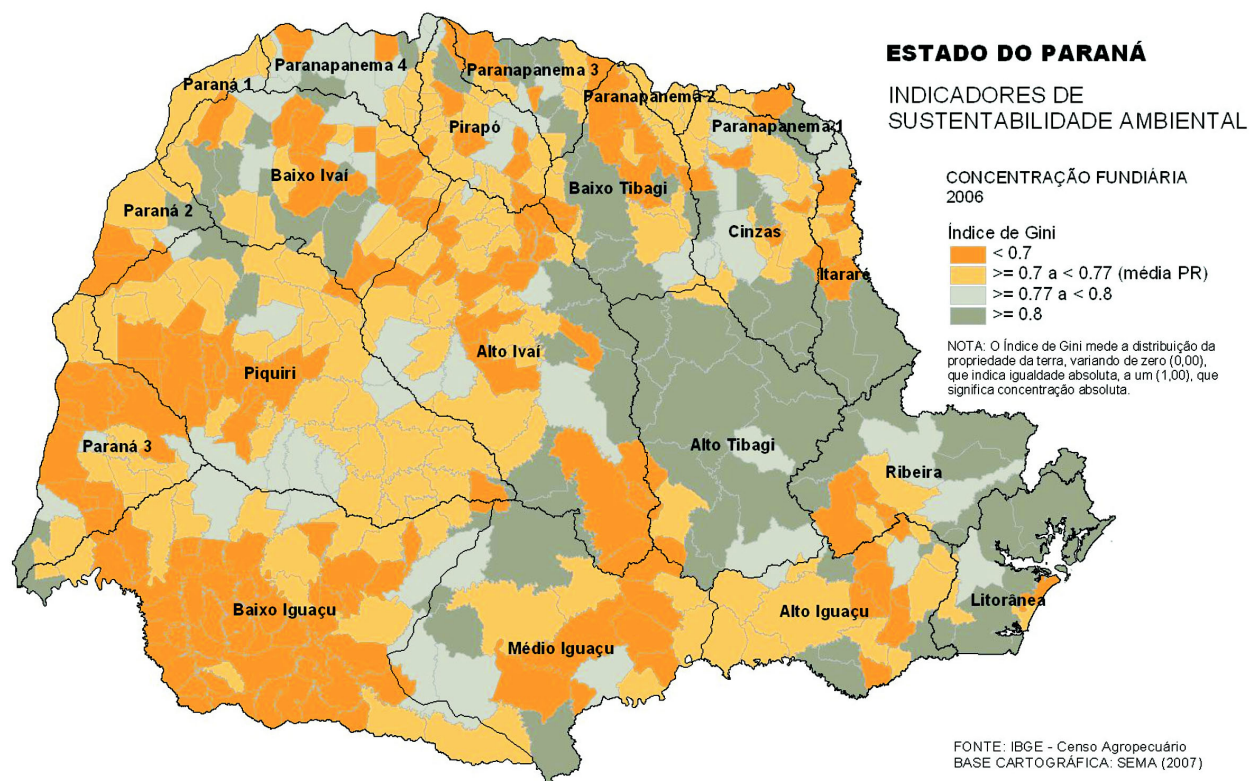
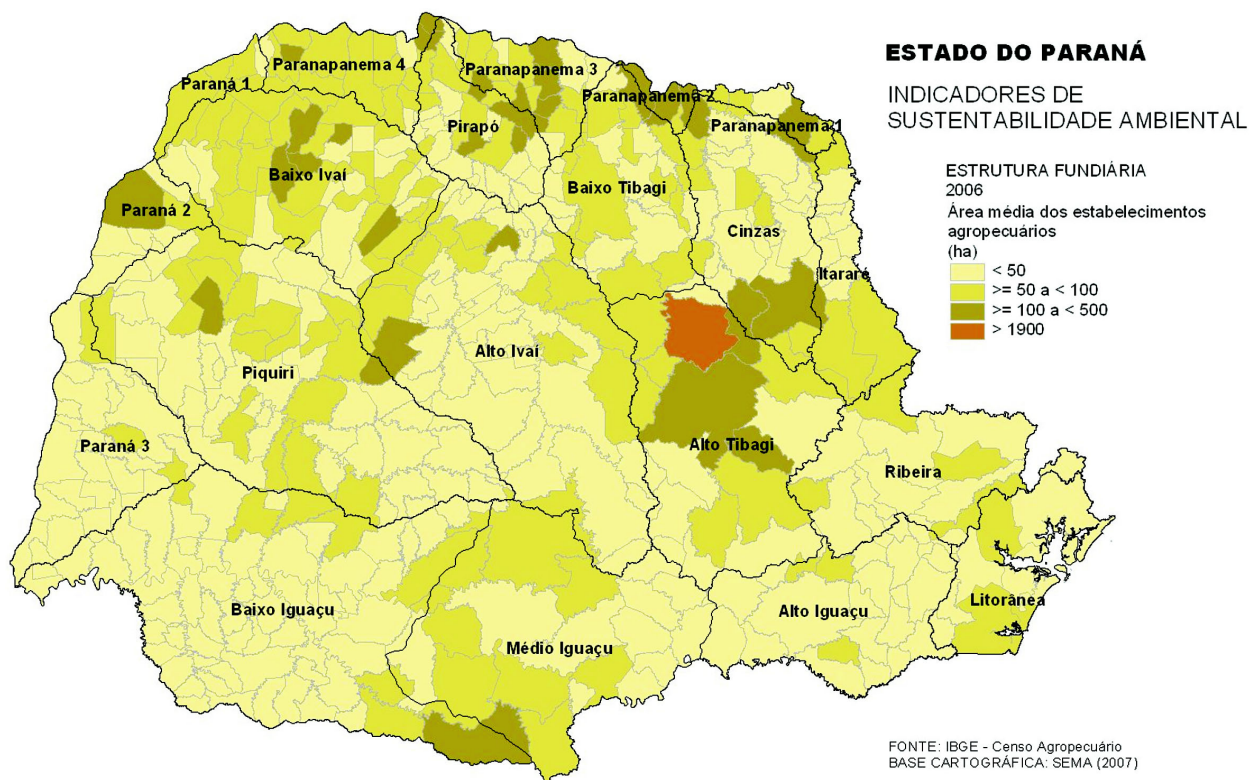


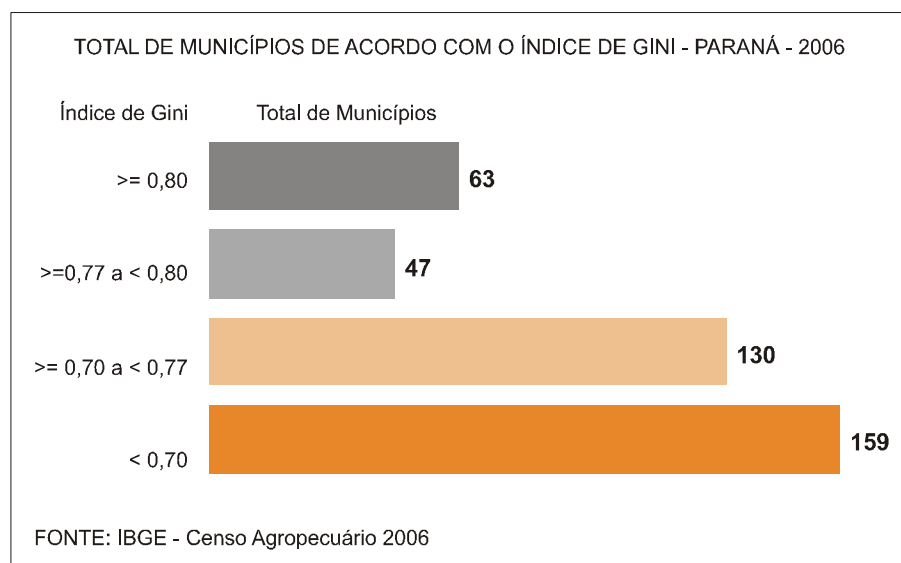
>= n Grupos de área

■ Percentual de estabelecimentos

■ Área total(%)

NOTA: Para cada grupo de área, apresenta-se a quantidade de estabelecimentos e a área por eles totalizada, ambos em termos de percentual do total.





ÍNDICE DE GINI PARA A PROPRIEDADE DA TERRA - PARANÁ - 2006

BACIAS E SUB-BACIAS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS SEGUNDO ÍNDICE DE GINI				TOTAL DE MUNICÍPIOS
	< 0,70	>= 0,70 a < 0,77	>= 0,77 a < 0,80	>= 0,80	
Cinzas	6	9	5	3	23
Iguaçu					
Alto Iguaçu	7	10	1	6	24
Médio Iguaçu	6	4	3	4	17
Baixo Iguaçu	44	13	3	0	60
Itararé	3	2	0	2	7
Ivaí					
Alto Ivaí	18	18	4	4	44
Baixo Ivaí	17	11	5	7	40
Litorânea	1	1	1	4	7
Paraná 1	1	2	1	0	4
Paraná 2	3	1	0	0	4
Paraná 3	12	9	2	1	24
Paranapanema 1	1	0	1	1	3
Paranapanema 2	0	1	0	0	1
Paranapanema 3	4	3	1	4	12
Paranapanema 4	3	1	4	2	10
Piquiri	15	24	6	3	48
Pirapó	7	9	5	1	22
Ribeira	1	2	2	4	9
Tibagi					
Alto Tibagi	1	2	2	12	17
Baixo Tibagi	9	8	1	5	23

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: O Índice de Gini para o Paraná é 0,77.

3.4 | ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Na síntese estadual, 27% dos 399 municípios registram grau de concentração da terra acima da média do Paraná. Os $\frac{3}{4}$ restantes situam-se em patamar abaixo da média do Estado, ou seja, com menores níveis de concentração da terra. Esta divisão, que sugere a predominância de municípios com áreas rurais menos concentradas, encobre o significativo número de estabelecimentos que se encontram nos menores extratos de área, e depende de extensões de áreas bastante restritas para exploração produtiva. A razão fundamental da permanência dessa relação desigual está associada à característica de que a posse da terra ultrapassa o interesse produtivo, sendo utilizada, em grande medida, como reserva de valor.

As atividades de cultivos e a pecuária são a base da economia do Estado, na medida em que integram o complexo agroindustrial com forte inserção no mercado nacional e internacional. Os cultivos foram considerados por sua abrangência no território paranaense e pelo seu papel na economia regional e estadual. As olerícolas foram incluídas pela característica de segmento novo entre as atividades agrícolas e particularizadas enquanto produção orgânica. A produção animal inclui os efetivos bovinos, suínos e aves.

As informações de área colhida e do efetivo de animais e aves foram extraídas, respectivamente, das publicações do IBGE - Produção Agrícola Municipal e Produção Animal, sendo selecionadas aquelas mais representativas na pauta estadual e regional. Para reduzir oscilações anuais da produção, os indicadores foram construídos a partir de médias trienais: 2001-2003 e 2005-2007. Para olerícolas foi utilizada informação da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB/DERAL) referente ao valor de produção das safras 2004/2005 e 2007/2008. Os indicadores expressam o tipo e o nível da atividade agropecuária e estão apresentados por municípios e bacias hidrográficas.

PRINCIPAIS CULTIVOS

A soja é de longe o principal cultivo da pauta estadual e prossegue em expansão mais acelerada, comparativamente aos demais cultivos, considerando a extensão da área ocupada no período em análise. Encontra-se concentrada nos municípios das bacias Piquiri, Baixo Iguaçu, Baixo e Alto Tibagi e apresenta crescimento generalizado no território. O milho, com extensão em torno de 60% da área de soja, tem a característica de forte disseminação estadual, com destaque para a produção na bacia do Baixo Iguaçu. Apresenta redução de área, inclusive nas bacias de maior concentração, possivelmente sendo substituído por soja e cana-de-açúcar. O trigo ocupa, em dimensões bem menores, as áreas de soja durante o inverno, tendo apresentado, nesse período, decréscimo acentuado. O processo diferencial recente é

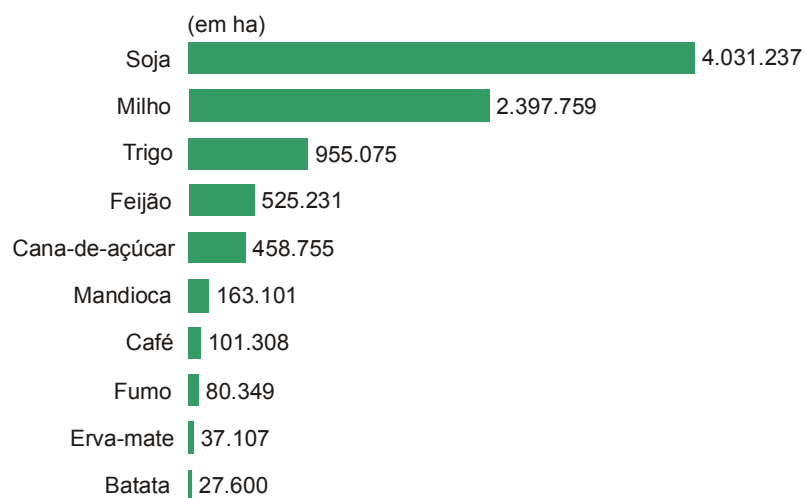
o acréscimo na área de cana-de-açúcar em mais de 150%, marcando a mudança na pauta agrícola desse período. O surgimento de novas usinas reforçando a produção do etanol estimula a expansão do cultivo, sobretudo nas bacias do Baixo Ivaí, Pirapó e Paranapanema 1, 3 e 4.

Vale notar que esses cultivos que imprimem maior dinamicidade à economia do Estado respondem, pela sua extensão, em maior grau pelo consumo de agroquímicos, em particular de pesticidas, que podem ser considerados perniciosos quando a excessiva concentração impede a regeneração do ambiente natural.

Cultivos tradicionais como feijão e café permanecem com níveis de produção bastante estabilizados nos anos recentes. Espacialmente o feijão apresenta forte concentração nas bacias ao sul do Estado. O café, em área de menor dimensão, destaca-se ao norte nas bacias Baixo Tibagi e Cinzas, nas quais registra pequeno aumento sem compensar as perdas nas demais bacias. A mandioca registrou acréscimo, reforçando sua concentração nas áreas das bacias do Baixo Ivaí e Piquiri, além das localizadas no Oeste, como Paraná 1, 2 e 3. Esse cultivo, cada vez mais incorporado pelas agroindústrias, requer soluções em relação aos resíduos decorrentes do processo de beneficiamento, com o objetivo de reduzir riscos ambientais.

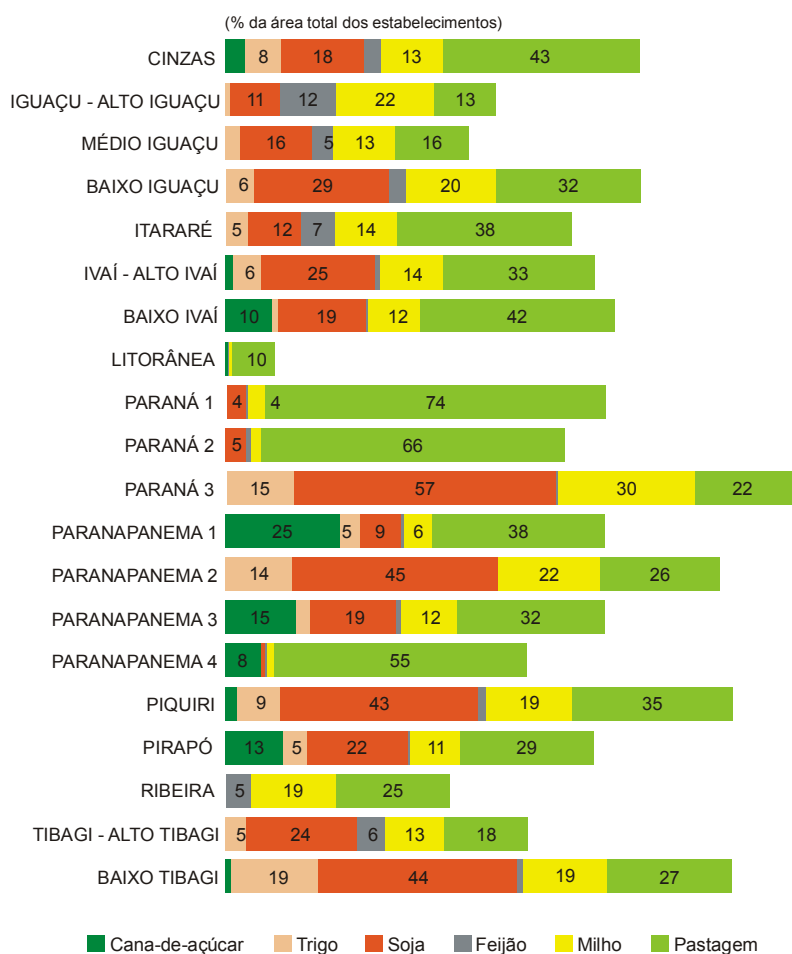
Com áreas relativamente menores, o fumo, a batata e a erva-mate representam cultivos de importância, principalmente regional, para um significativo segmento de produtores rurais. O fumo, concentrado nas bacias ao sul do Estado, apresentou expansão expressiva no período e destaca-se pelo dinamismo representado pelo crescimento superior a 50% em vários municípios, inclusive naqueles menos tradicionais. A batata, ao contrário do fumo, perde 13% da área colhida no período, em regiões de produção mais expressiva das bacias do Alto Iguaçu e Ribeira. O acréscimo, na bacia mais representativa do Alto Tibagi, não compensou a redução nas demais. Essas culturas, de modo semelhante, incorporam agroquímicos no seu processo produtivo, contribuindo para o agravamento da saúde dos produtores e do ambiente. A erva-mate, espécie nativa com habitat natural na mata de Araucária, apesar de experiências de plantio com técnicas modernas, reduziu sua área em 10% em relação a 2002. O acréscimo mais expressivo ocorreu na bacia do Alto Tibagi, não compensado pela perda nas áreas de bacias mais tradicionais. Essa redução coloca em xeque a condição do Paraná de maior produtor no País.

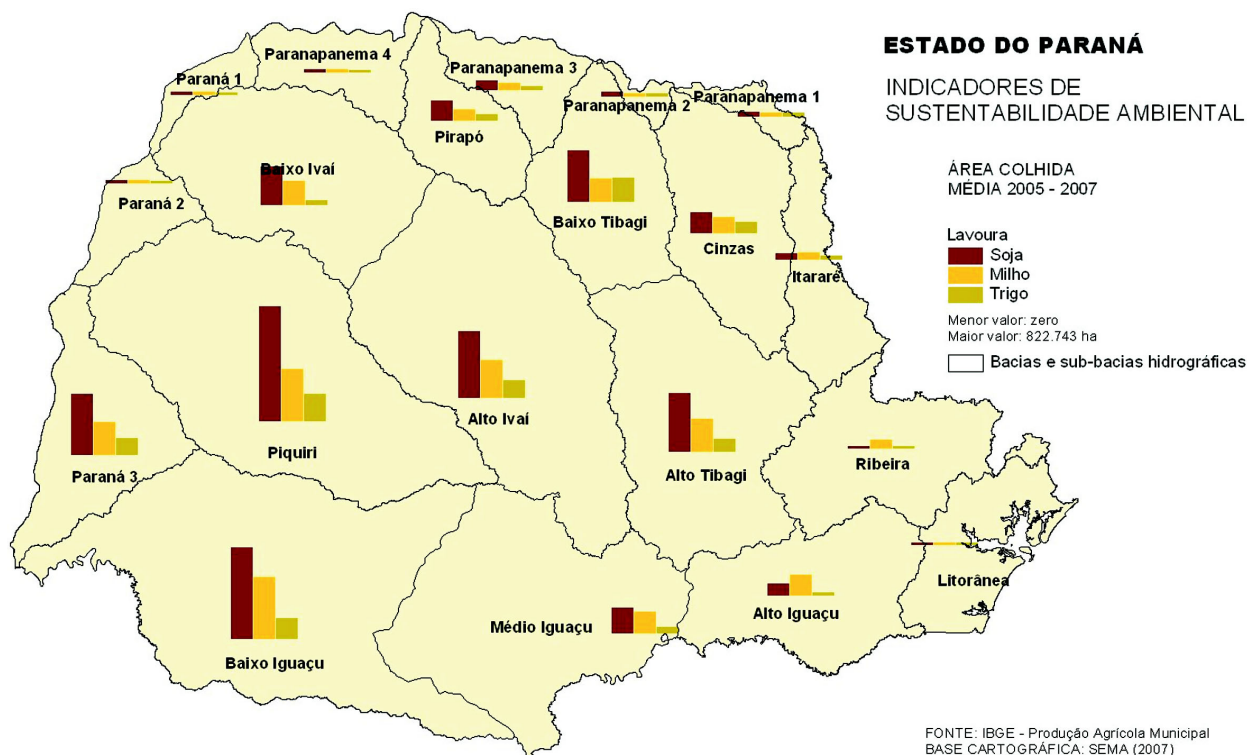
ÁREA MÉDIA COLHIDA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS - PARANÁ - 2005-2007



FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2005-2007

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL NAS BACIAS E SUB-BACIAS DA ÁREA PLANTADA DAS LAVOURAS MAIS EXTENSAS E DAS ÁREAS DE PASTAGENS - PARANÁ - 2006



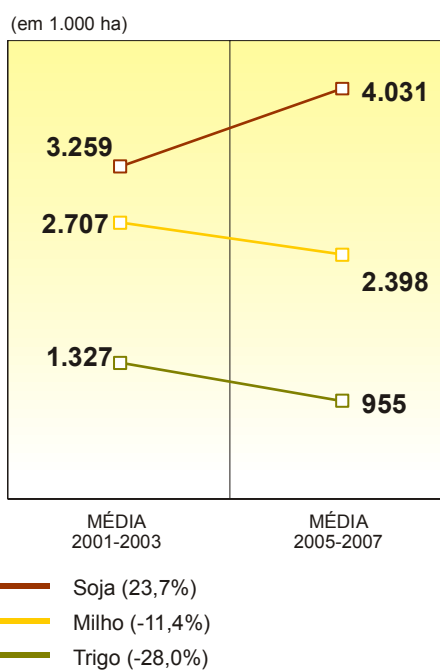


VARIAÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA MÉDIA COLHIDA - PARANÁ - 2001-2003/2005-2007

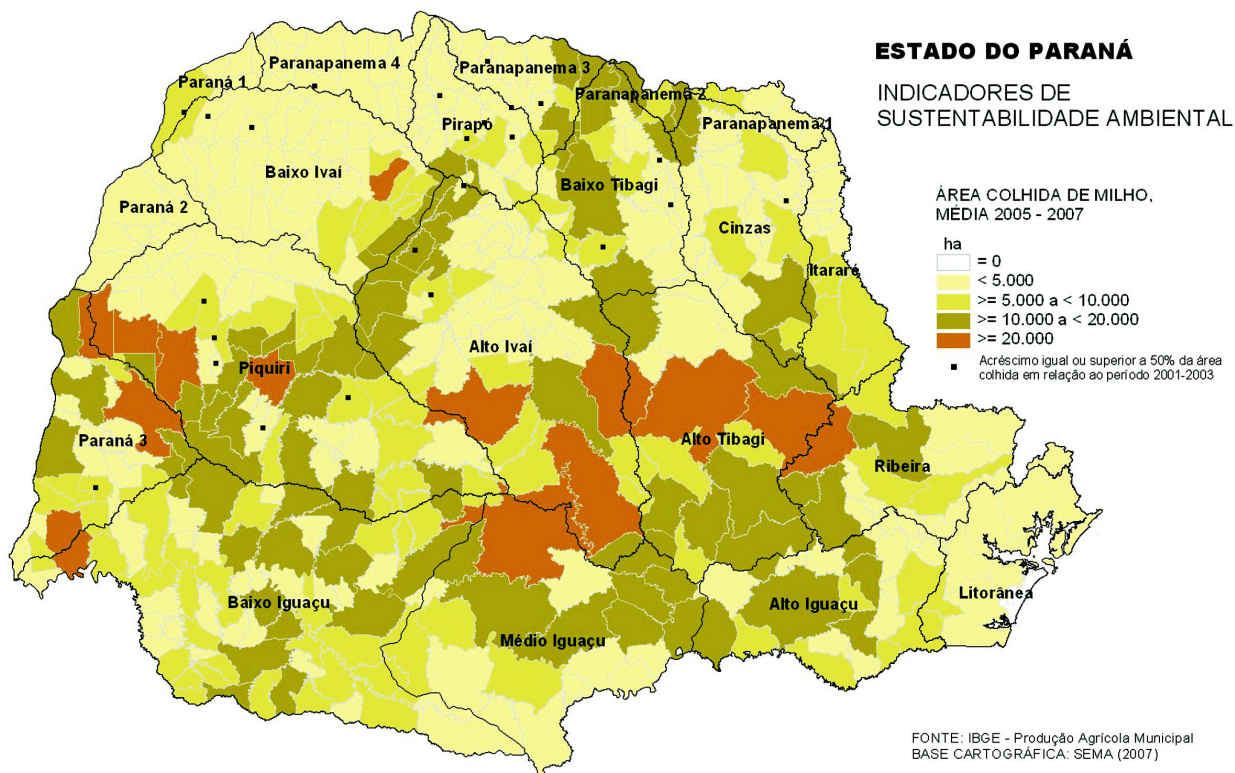
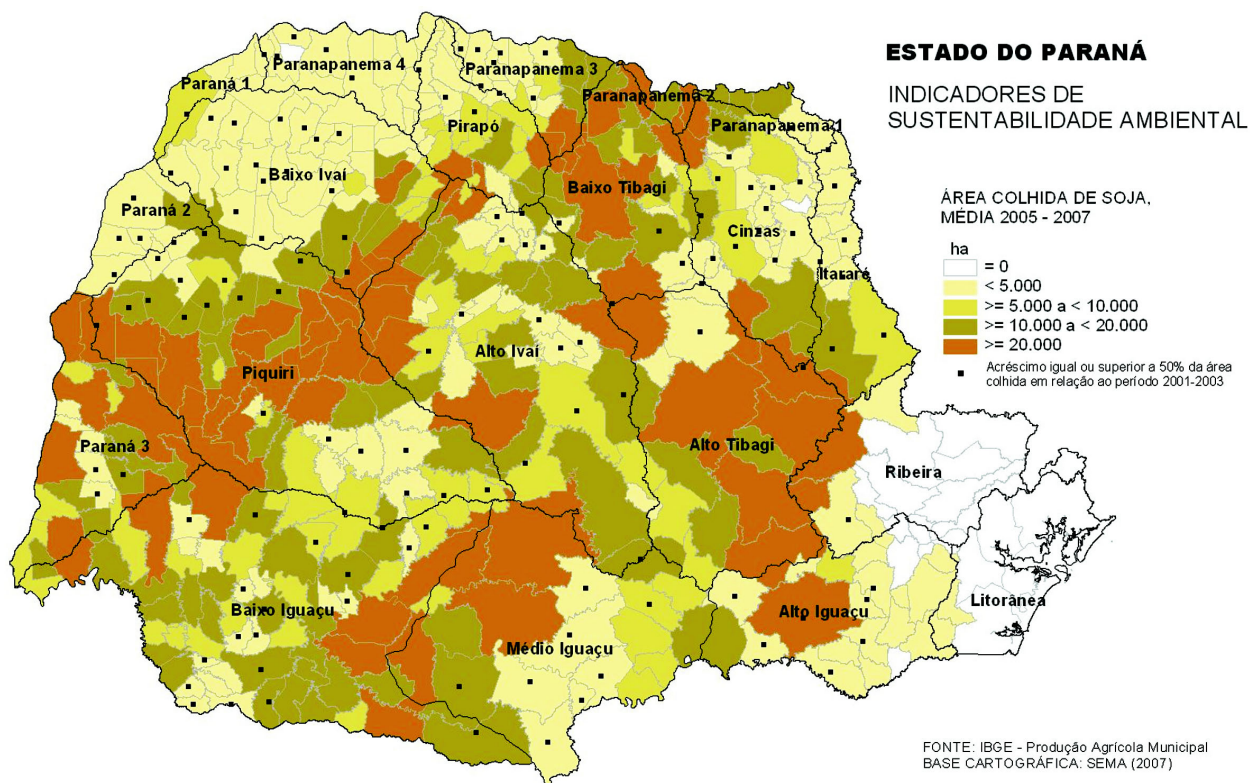
BACIAS E SUB-BACIAS	VARIAÇÃO (%)		
	Soja	Milho	Trigo
Cinzas	34 ↑	-1 ↓	-1 ↓
Iguaçu			
Alto Iguaçu	81 ↑	-8 ↓	86 ↑
Médio Iguaçu	29 ↑	↓	-2 ↓
Baixo Iguaçu	25 ↑	-22 ↓	-10 ↓
Itararé	123 ↑	11 ↑	1 ↑
Ivaí			
Alto Ivaí	21 ↑	-15 ↓	-32 ↓
Baixo Ivaí	21 ↑	-6 ↓	-37 ↓
Litorânea	0	-33 ↓	0
Paraná 1	185 ↑	83 ↑	-50 ↓
Paraná 2	170 ↑	-53 ↓	-56 ↓
Paraná 3	18 ↑	-12 ↓	10 ↑
Paranapanema 1	1 ↑	-27 ↓	-15 ↓
Paranapanema 2	-2 ↓	17 ↑	-46 ↓
Paranapanema 3	38 ↑	7 ↑	1 ↑
Paranapanema 4	36 ↑	-48 ↓	-100 ↓
Piquiri	20 ↑	-9 ↓	-17 ↓
Pirapó	20 ↑	13 ↑	-89 ↓
Ribeira	0	15 ↑	200 ↑
Tibagi			
Alto Tibagi	35 ↑	-8 ↓	-18 ↓
Baixo Tibagi	15 ↑	-8 ↓	-9 ↓

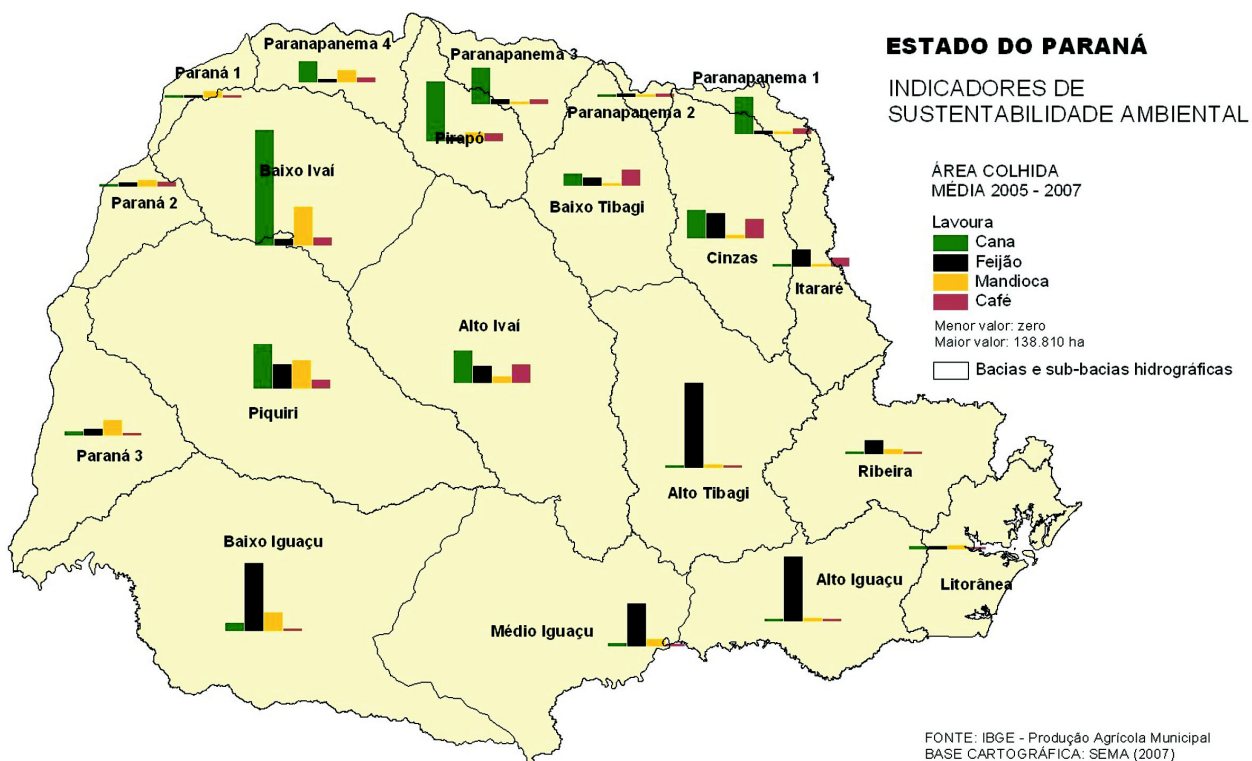
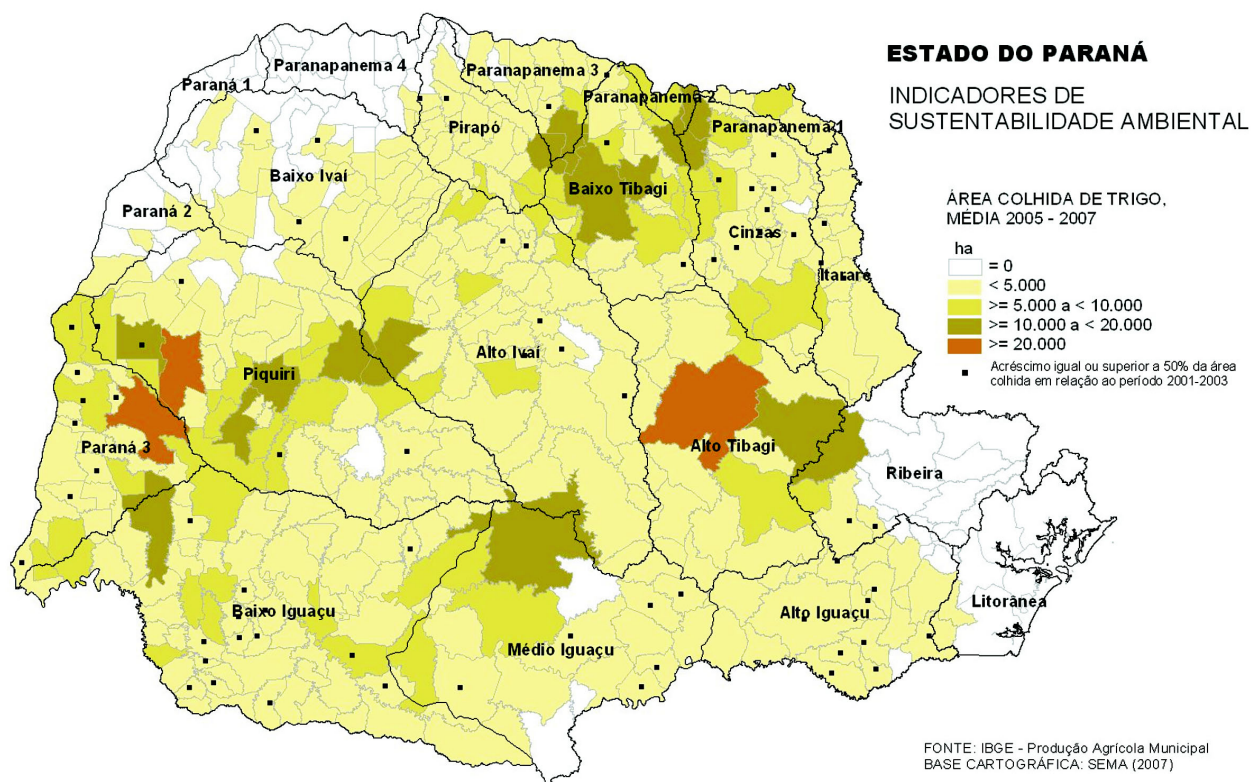
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA - PARANÁ - 2001-2003 E 2005-2007



Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2005 - 2007



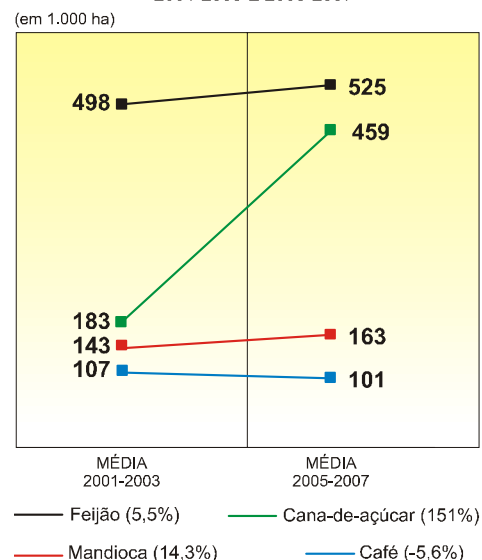


VARIAÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA MÉDIA COLHIDA - PARANÁ - 2001-2003/2005-2007

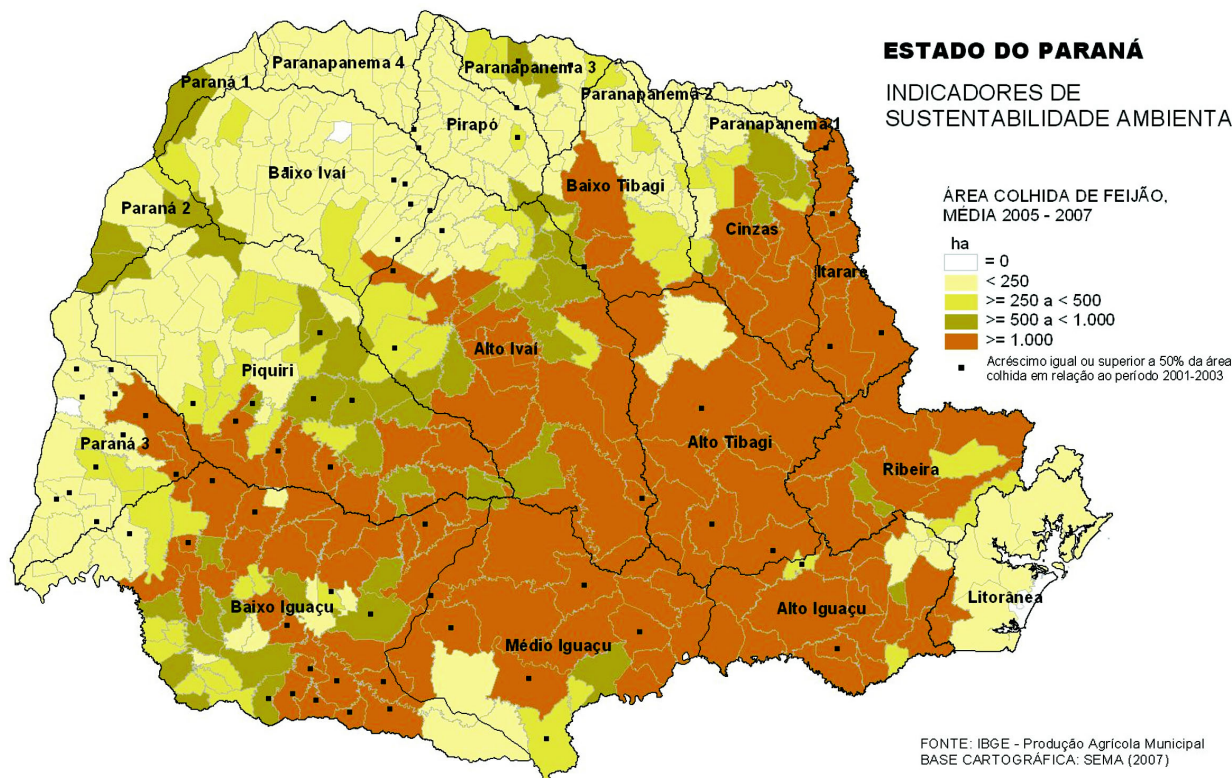
BACIAS E SUB-BACIAS	VARIAÇÃO (%)			
	Feijão	Cana-de-açúcar	Mandioca	Café
Cinzas	-16	34	0	11
Iguaçu	18	0	-10	0
Alto Iguaçu	34	1216	-1	0
Médio Iguaçu	14	265	-13	-71
Itararé	-1	43	98	20
Ivaí	-7	77	-30	-1
Alto Ivaí	-44	317	37	-44
Litorânea	-11	-21	-6	0
Paraná 1	-70	22	54	-65
Paraná 2	-70	0	242	-32
Paraná 3	32	119	-20	0
Paranapanema 1	32	108	340	-10
Paranapanema 2	-21	0	42	62
Paranapanema 3	-24	43	-9	-5
Paranapanema 4	-55	428	4	-55
Piquiri	-3	224	31	-21
Pirapó	-19	198	98	2
Ribeira	-2	189	15	0
Tibagi	23	-42	-32	29
Alto Tibagi	-27	63	142	18

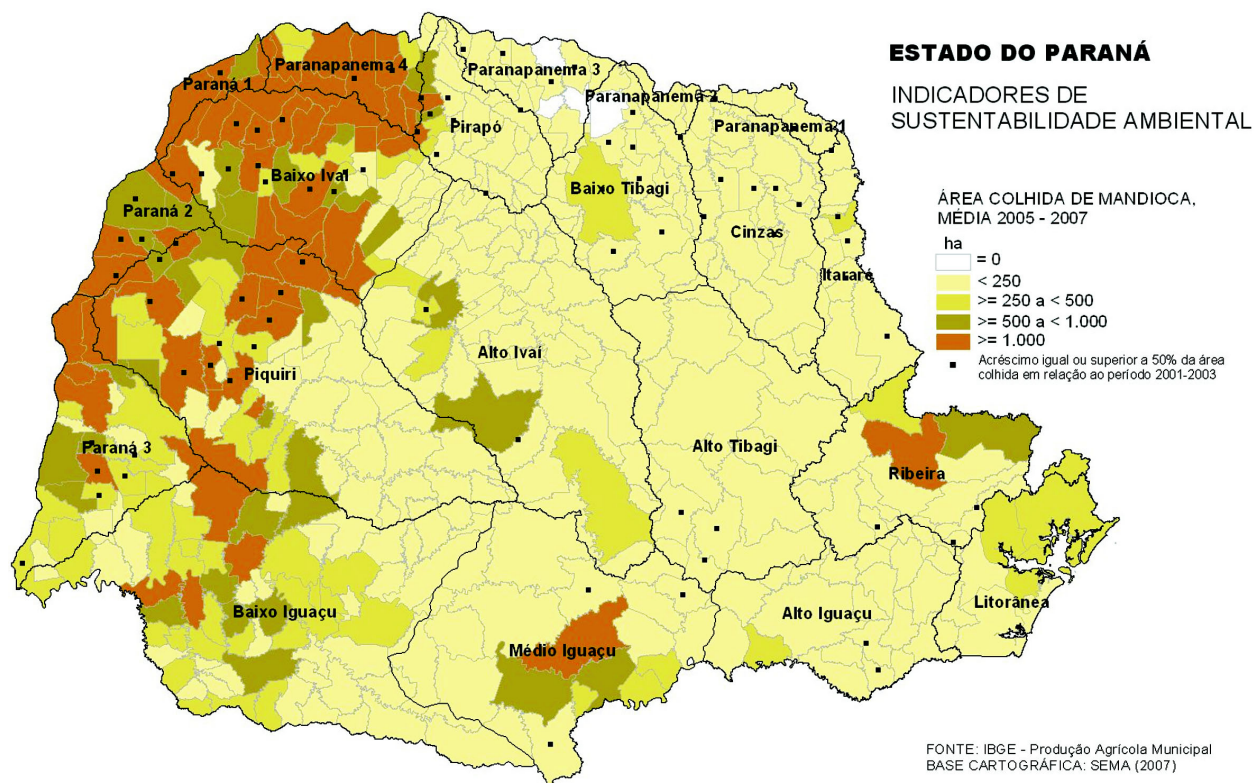
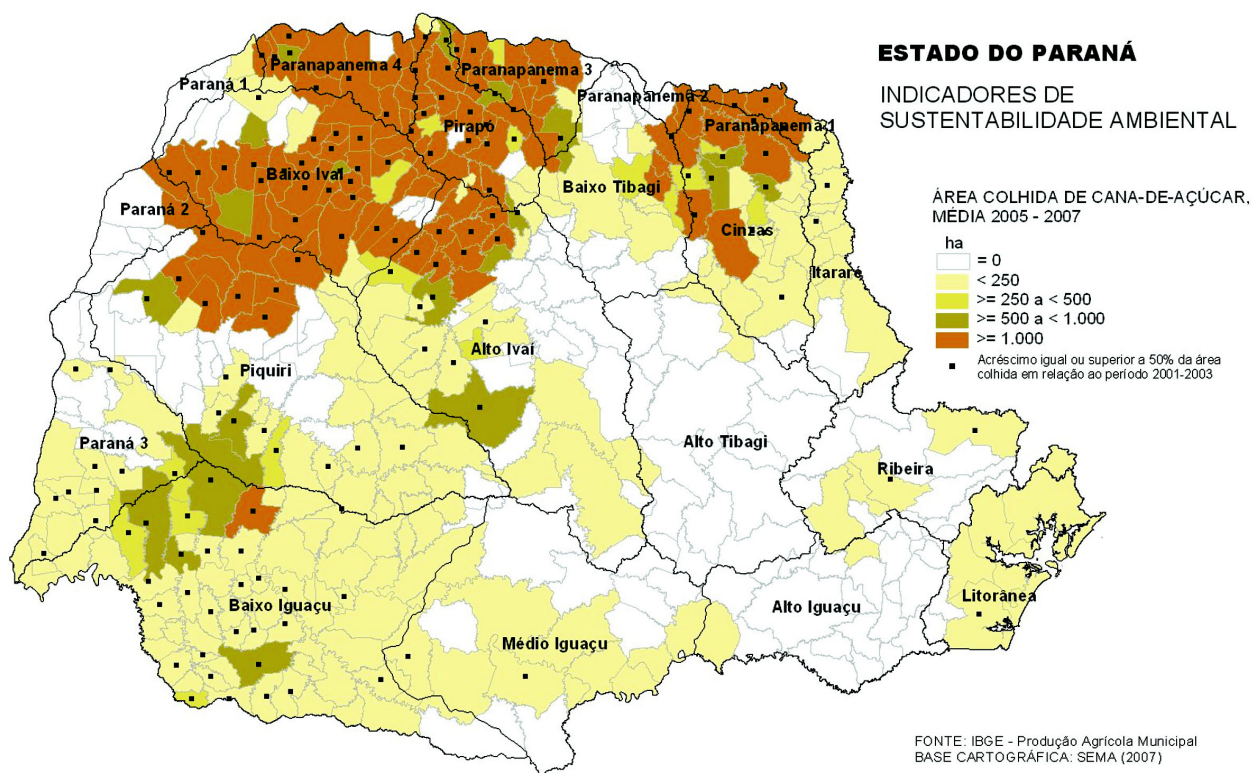
FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

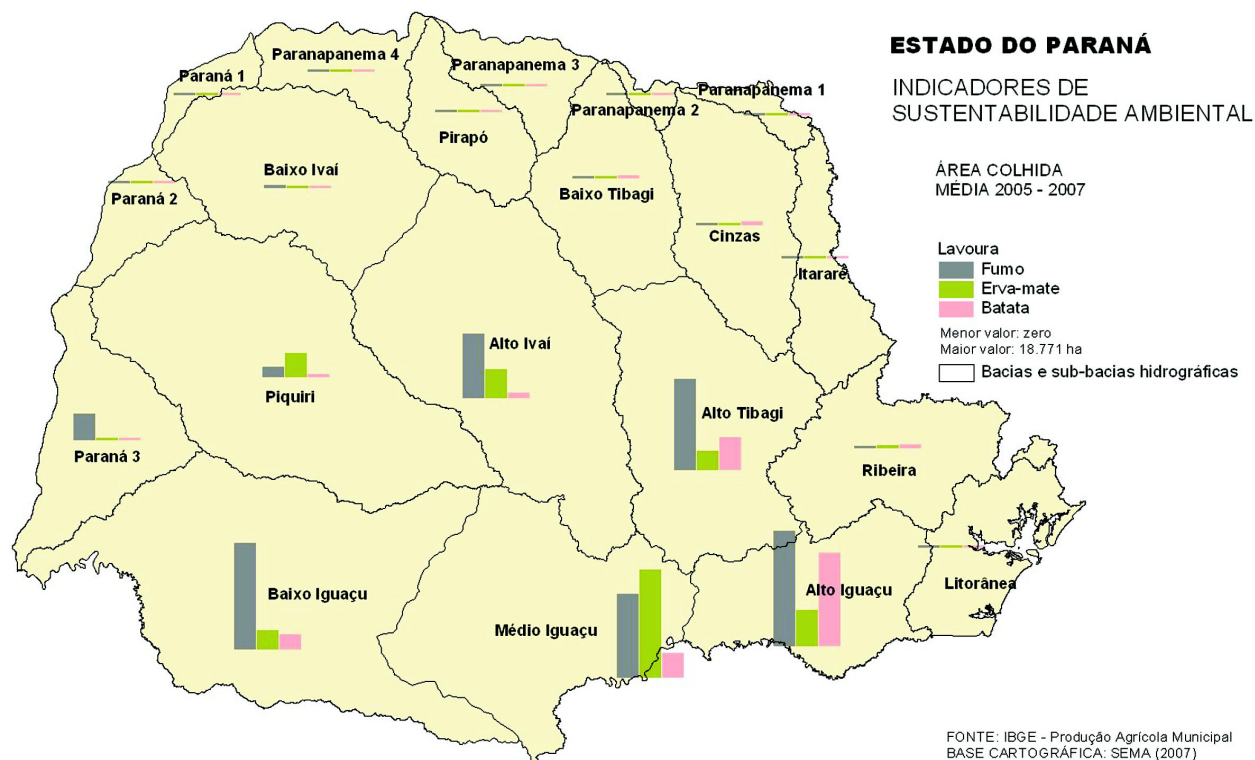
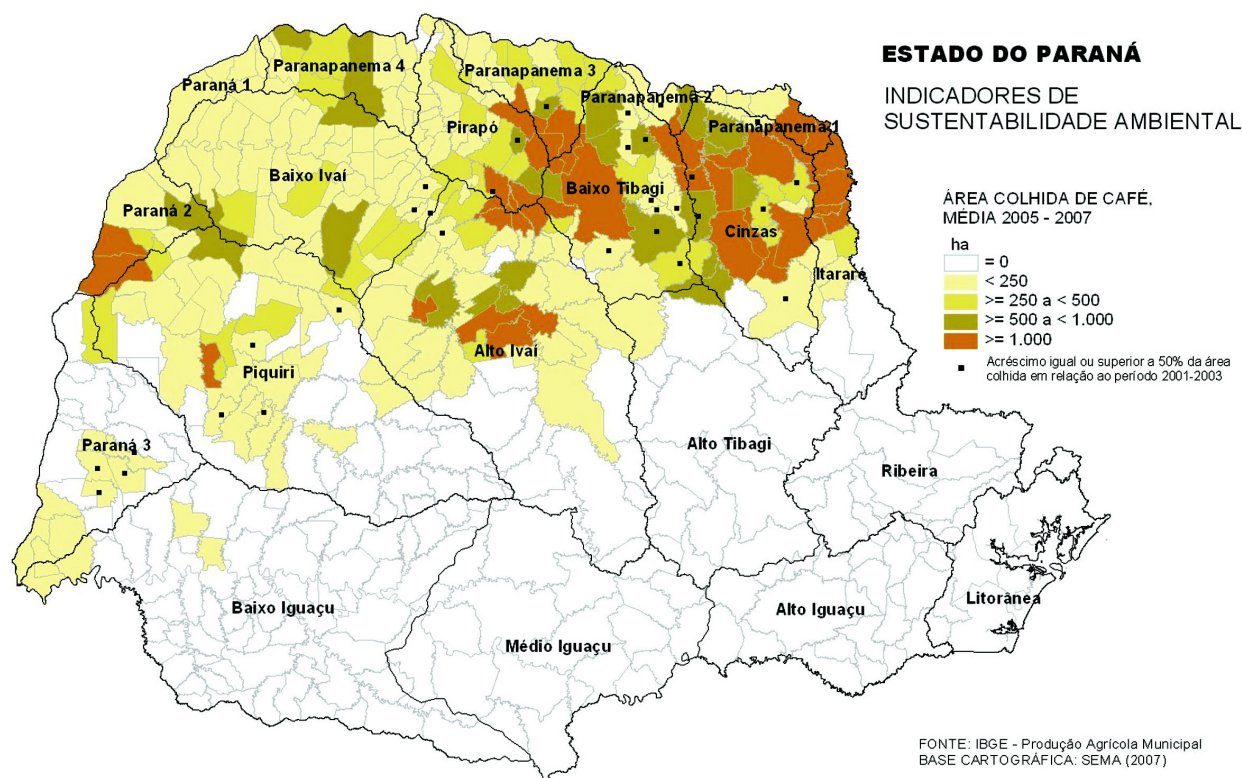
EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA - PARANÁ - 2001-2003 E 2005-2007



FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2000 - 2006







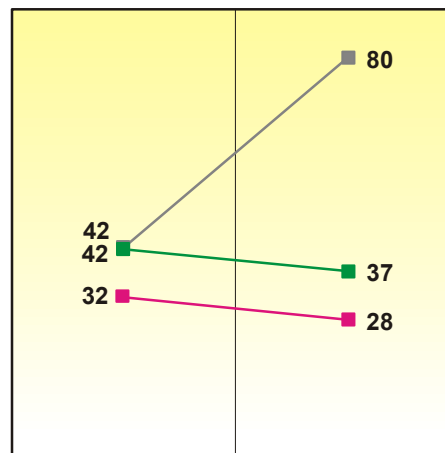
VARIAÇÃO PERCENTUAL DA ÁREA MÉDIA COLHIDA - PARANÁ -
2001-2003 / 2005-2007

BACIAS E SUB-BACIAS		VARIAÇÃO (%)		
		Fumo	Erva-mate	Batata
Cinzas		0	0	58
Iguaçu	Alto Iguaçu	148	-6	-23
	Médio Iguaçu	90	-14	-21
	Baixo Iguaçu	69	-9	29
Itararé		-100	-100	0
Ivaí	Alto Ivaí	93	-15	6
	Baixo Ivaí	673	-13	0
Litorânea		0	0	0
Paraná 1		-56	0	0
Paraná 2		0	0	0
Paraná 3		36	-25	0
Paranapanema 1		0	0	0
Paranapanema 2		0	0	0
Paranapanema 3		0	0	0
Paranapanema 4		-100	0	0
Piquiri		149	-18	-26
Pirapó		0	0	0
Ribeira		0	-1	-25
Tibagi	Alto Tibagi	78	19	10
	Baixo Tibagi	0	0	-65

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA - PARANÁ -
2001-2003 E 2005-2007

(em 1.000 ha)



Média 2001-2003

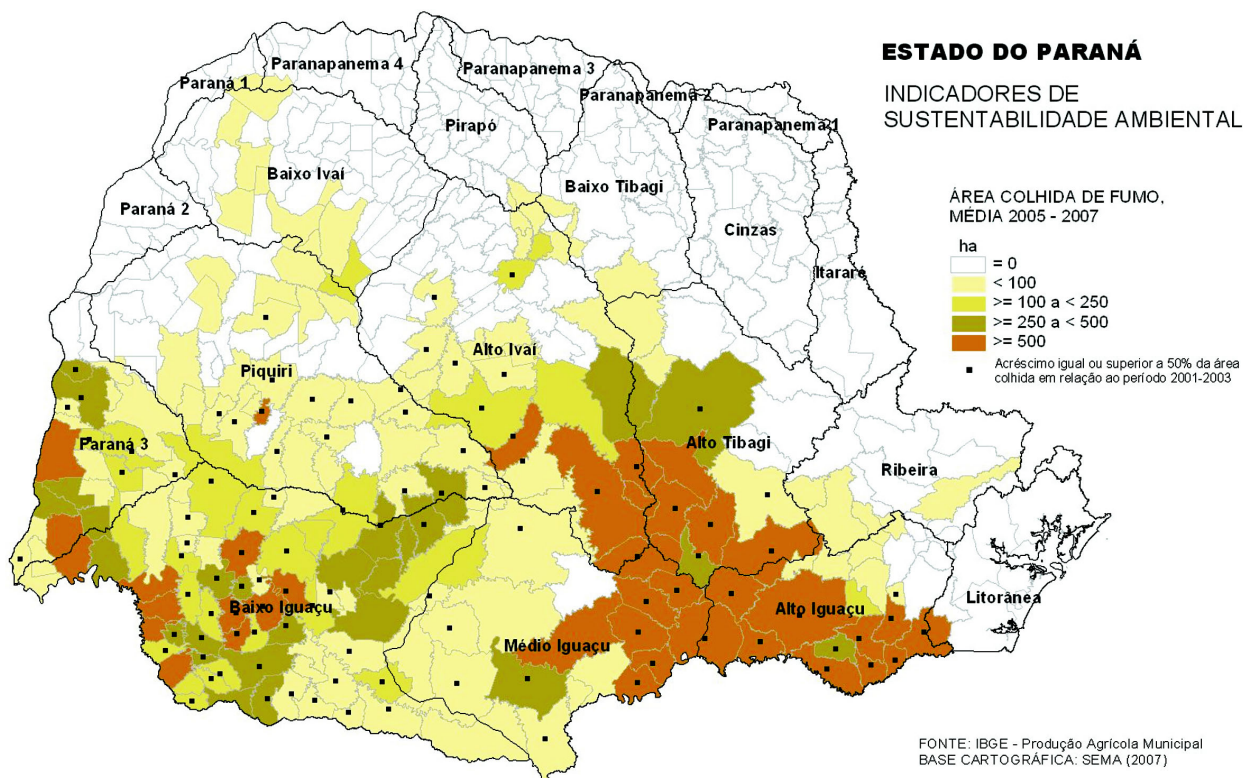
Média 2005-2007

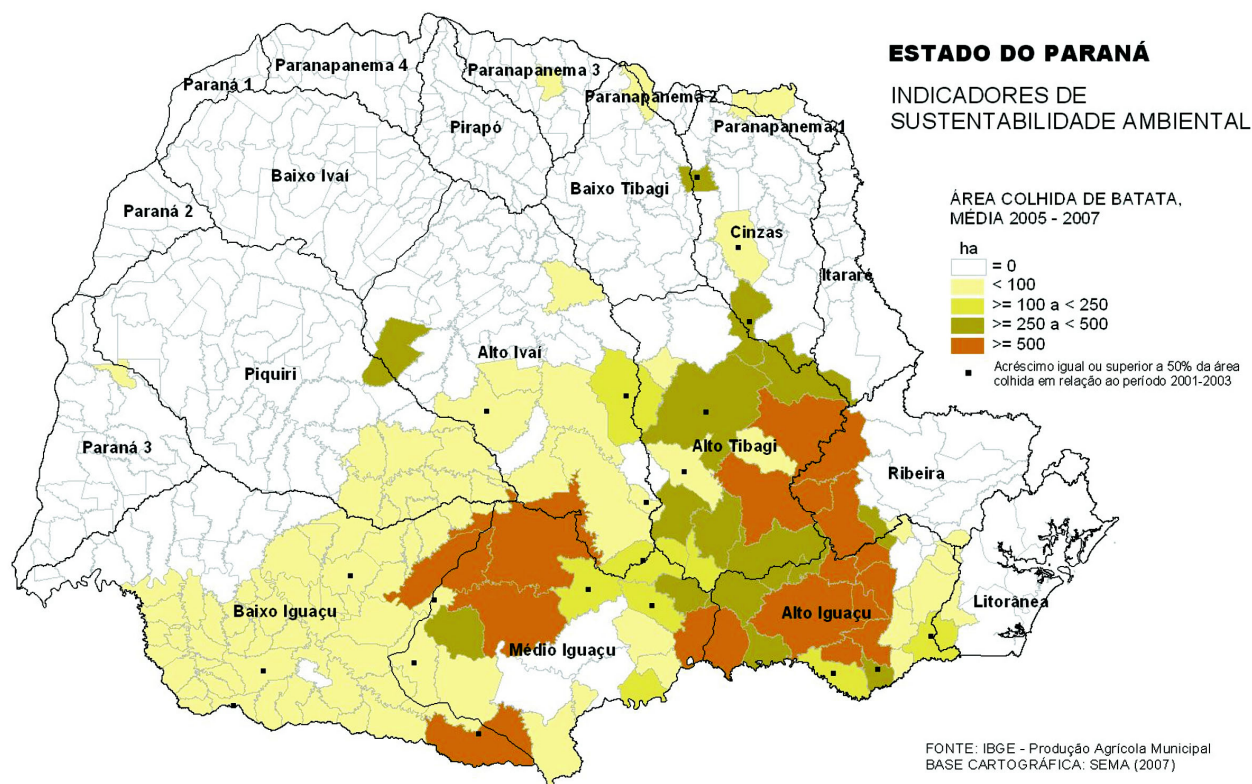
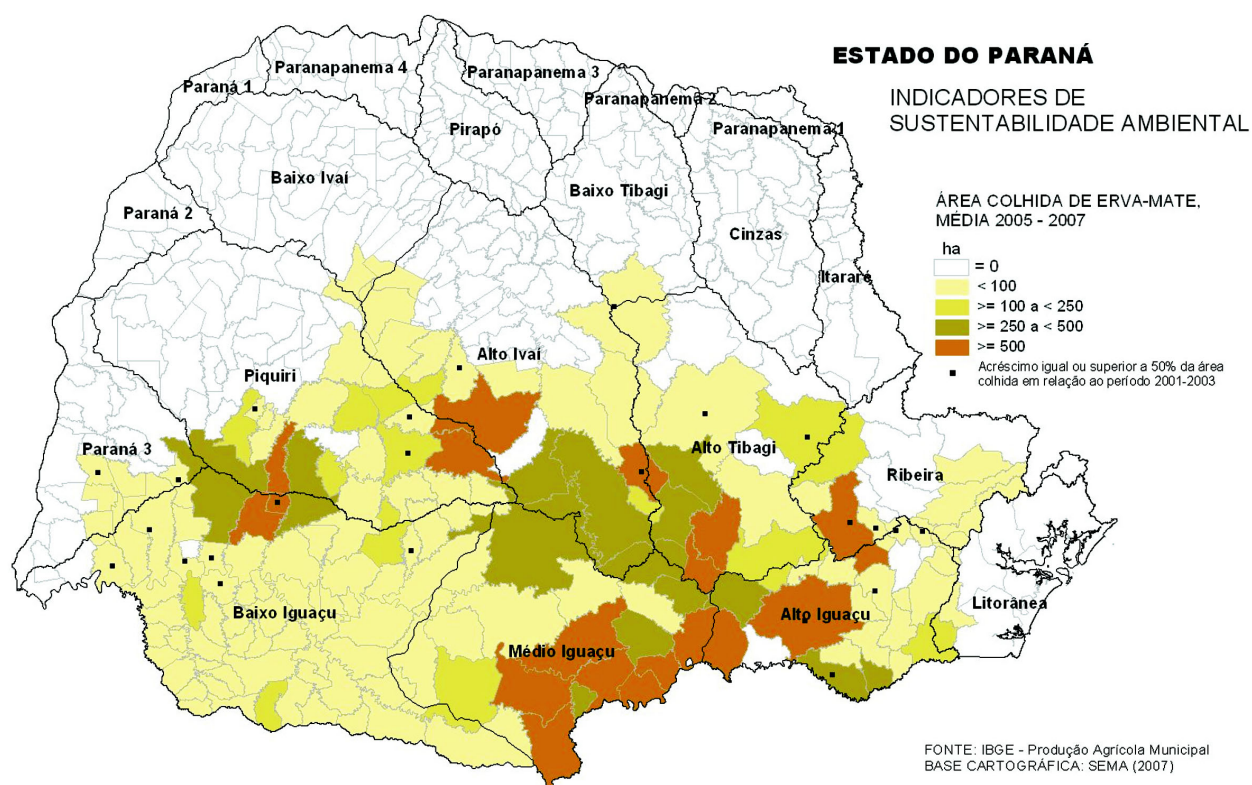
— Fumo (90,5%)

— Erva-mate (-10,9%)

— Batata (-14,2%)

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2000 - 2006





ÁREA MÉDIA COLHIDA POR CULTIVOS SELECIONADOS - PARANÁ - 2005-2007

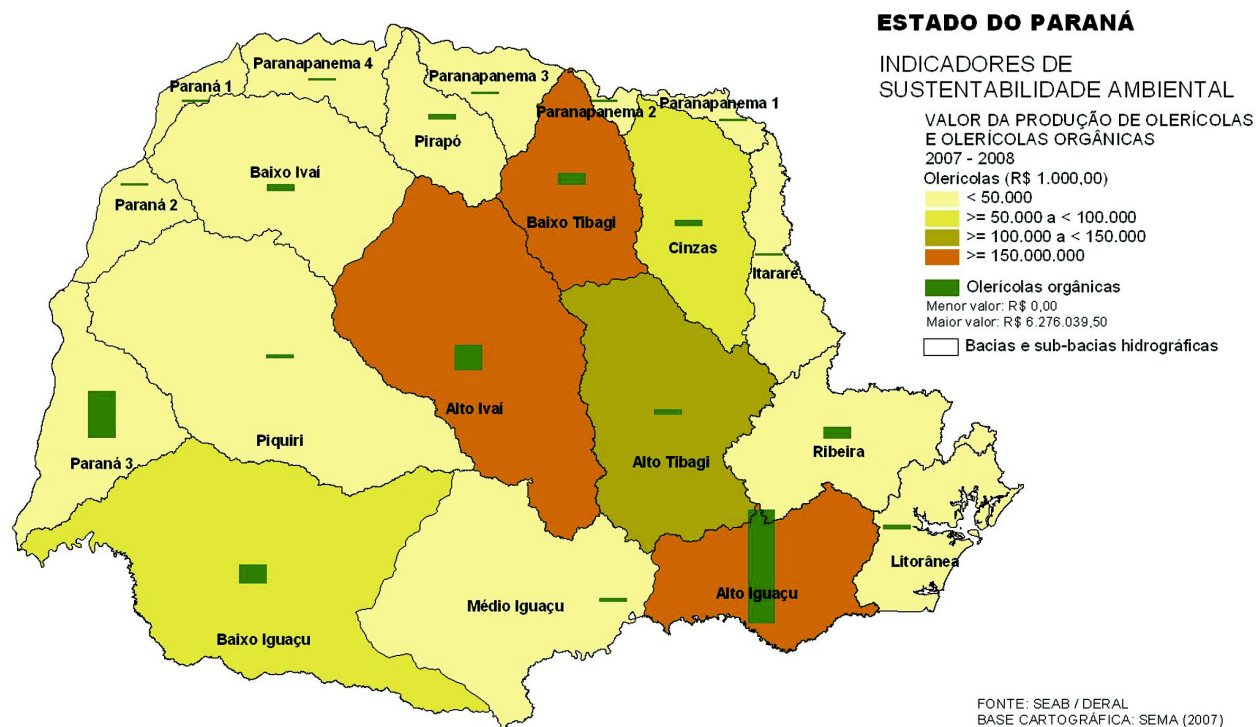
BACIAS E SUB-BACIAS	ÁREA MÉDIA COLHIDA (ha)									
	Fumo	Erva-mate	Batata	Cana-de-açúcar	Feijão	Mandioca	Café	Soja	Milho	Trigo
Cinzas	-	-	358	32.411	28.316	1.164	21.061	134.117	99.867	61.227
Iguaçu										
Alto Iguaçu	18.771	5.615	15.144	40	76.659	1.321	-	69.772	136.522	7.050
Médio Iguaçu	13.651	17.602	3.778	254	49.573	5.576	-	170.962	141.653	33.585
Baixo Iguaçu	17.185	2.787	2.062	7.029	80.530	19.933	6	654.507	437.075	138.305
Itararé	-	-	-	448	18.208	773	8.590	29.486	33.933	11.767
Ivaí										
Alto Ivaí	10.298	4.495	560	36.694	102.524	5.667	20.218	467.885	257.772	111.702
Baixo Ivaí	173	5	-	138.810	4.491	44.633	6.351	261.648	159.467	18.692
Litorânea	-	-	-	370	238	1.225	-	-	332	-
Paraná 1	3	-	-	145	217	5.217	367	5.547	5.092	57
Paraná 2	-	-	-	-	1.517	5.130	2.667	7.478	3.545	45
Paraná 3	4.094	89	10	1.960	5.492	16.117	509	429.242	223.928	110.778
Paranapanema 1	-	-	9	42.272	1.167	84	3.581	15.090	9.867	7.933
Paranapanema 2	-	-	-	-	93	6	190	17.667	8.667	5.633
Paranapanema 3	-	-	22	41.789	3.189	499	3.081	51.028	33.673	8.304
Paranapanema 4	-	-	-	22.314	1.045	11.655	2.404	2.828	4.385	-
Piquiri	1.332	3.528	134	51.527	26.616	30.979	7.133	822.743	361.734	179.627
Pirapó	-	-	-	70.271	1.927	8.320	6.869	125.936	61.702	28.658
Ribeira	13	149	328	327	14.098	2.935	-	370	47.933	50
Tibagi										
Alto Tibagi	14.829	2.837	5.161	235	101.991	1.197	705	411.833	220.479	77.481
Baixo Tibagi	-	-	33	11.860	7.342	671	17.576	353.098	150.135	154.180
PARANÁ	80.349	37.107	27.600	458.755	525.231	163.101	101.308	4.031.237	2.397.759	955.074

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal

OLERÍCOLAS

A consolidação desta atividade é recente e está associada às maiores aglomerações urbanas. Entre as safras 2004/2005 e 2007/2008 verifica-se substancial aumento no valor da produção total do Estado, 50%. As principais BHs produtoras são Alto Iguaçu, Alto Ivaí e Alto e Baixo Tibagi, nas quais sobressai o elevado aumento da Alto Ivaí, com vários municípios contribuindo para esse comportamento.

A produção de olerícolas orgânicas ainda é bastante incipiente em relação à produção total do Estado, mas com indicativo de expansão em novas áreas, a exemplo da BH Paraná 3, responsável, na safra 2007/2008, pelo segundo maior valor da produção do Estado. Outras duas BHs destacam-se nessa produção: Alto Iguaçu e Alto Ivaí. A produção orgânica acompanha o cinturão de cultivo de olerícolas em torno dos maiores centros, mas seu crescimento esbarra em limites de mercado, com dificuldades de valorização da qualidade de um produto diferenciado.



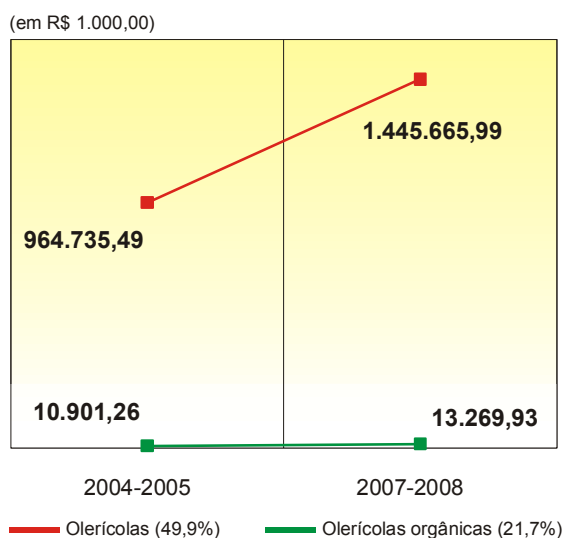
VARIAÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DA PRODUÇÃO⁽¹⁾ - PARANÁ - 2004-2005/2007-2008

BACIAS E SUB-BACIAS		VARIAÇÃO (%)	
		Olerícolas	Olerícolas Orgânicas
Cinzas		23,1 ↑	297,9 ↑
Iguaçu	Alto Iguaçu	33,3 ↑	5,4 ↑
	Médio Iguaçu	30,8 ↑	-65,8 ↓
	Baixo Iguaçu	2,0 ↑	7,5 ↑
Itararé		43,9 ↑	0,0
Ivaí	Alto Ivaí	127,8 ↑	-11,0 ↓
	Baixo Ivaí	17,7 ↑	-18,7 ↓
Litorânea		5,0 ↑	856,8 ↑
Paraná 1		247,6 ↑	0,0
Paraná 2		67,1 ↑	0,0
Paraná 3		16,6 ↑	0,0
Paranapanema 1		39,0 ↑	0,0
Paranapanema 2		268,7 ↑	-100,0 ↓
Paranapanema 3		56,9 ↑	0,0
Paranapanema 4		144,5 ↑	0,0
Piquiri		3,6 ↑	713,7 ↑
Pirapó		20,5 ↑	257,9 ↑
Ribeira		19,6 ↑	6,5 ↑
Tibagi	Alto Tibagi	72,7 ↑	8,4 ↑
	Baixo Tibagi	80,9 ↑	67,8 ↑

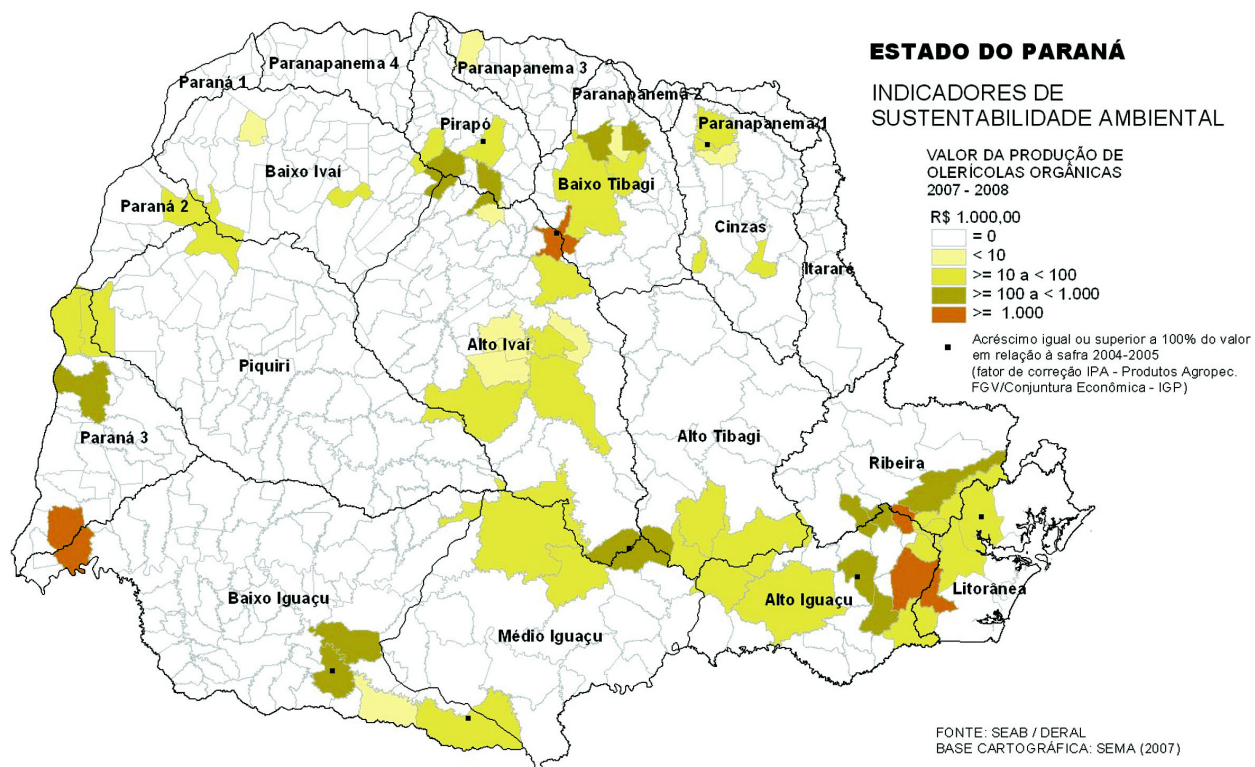
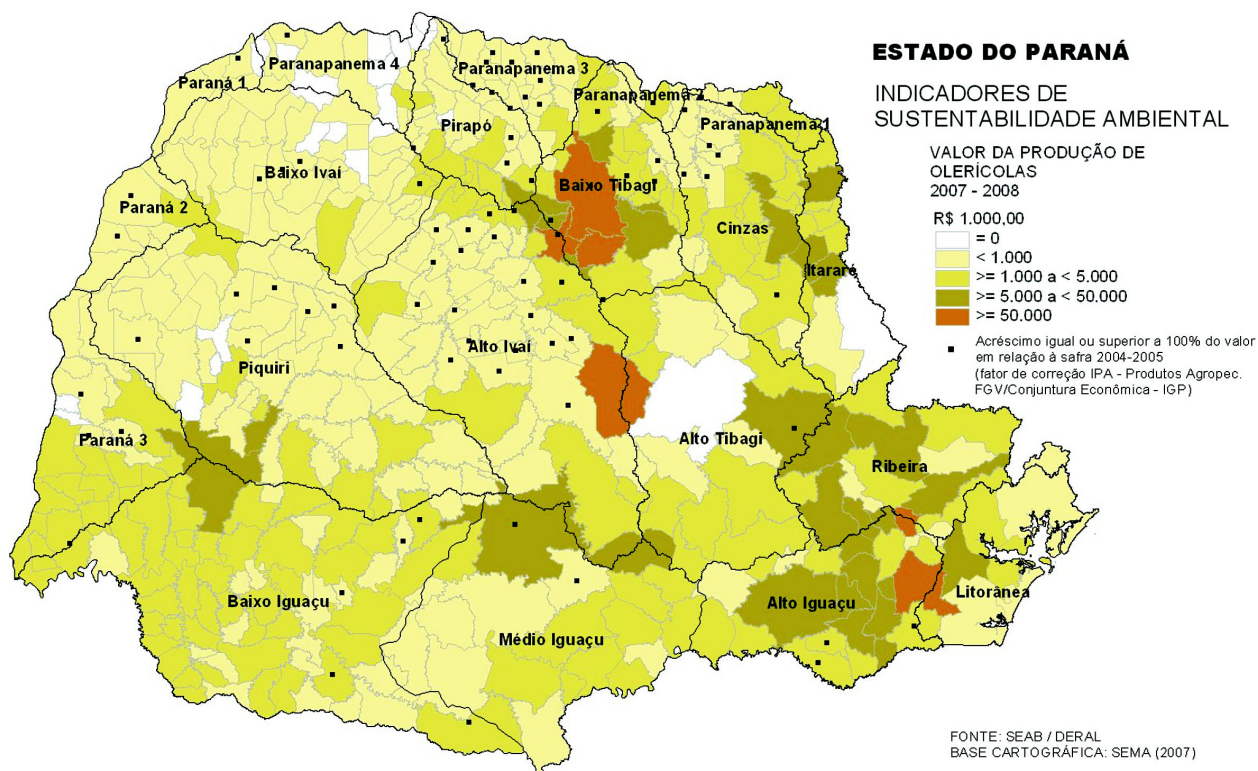
FONTE: SEAB/DERAL

(1) Fator de atualização do valor da safra de 2007-2008 em relação ao da safra de 2004-2005: 1,23589 (IPA/IGP/FGV/ Conjuntura Econômica)

EVOLUÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO OLERÍCOLA - PARANÁ 2004-2005 / 2007-2008



FONTE: Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - DERAL (Safras 2004-2005 e 2007-2008)



VALOR DA PRODUÇÃO ⁽¹⁾ DO TOTAL DE OLERÍCOLAS E DE OLERÍCOLAS ORGÂNICAS - PARANÁ - 2004/2005 E 2007/2008

BACIAS E SUB-BACIAS	2004-2005		2007-2008	
	Total	Orgânicas	Total	Orgânicas
Cinzas	55.402.155	56.122	68.198.757	223.287
Iguaçu				
Alto Iguaçu	340.159.934	5.955.599	453.440.326	6.276.040
Médio Iguaçu	19.532.615	207.487	25.552.229	71.036
Baixo Iguaçu	77.008.841	891.943	78.538.036	958.647
Itararé	18.193.459	-	26.175.843	-
Ivaí				
Alto Ivaí	146.701.089	1.460.455	334.161.618	1.300.128
Baixo Ivaí	9.021.534	325.354	10.614.448	264.630
Litorânea	13.554.669	12.469	14.238.254	119.300
Paraná 1	9.655	-	33.559	540
Paraná 2	805.029	-	1.345.253	-
Paraná 3	26.389.018	-	30.778.702	2.508.810
Paranapanema 1	4.155.439	-	5.776.609	-
Paranapanema 2	913.409	913.410	3.368.166	-
Paranapanema 3	1.250.957	-	1.963.172	2.700
Paranapanema 4	5.482	-	13.406	-
Piquiri	30.460.069	9.740	31.541.981	79.250
Pirapó	17.420.416	54.345	20.993.232	194.510
Ribeira	40.030.381	542.694	47.884.047	577.880
Tibagi				
Alto Tibagi	61.897.628	165.278	106.892.806	179.195
Baixo Tibagi	101.823.709	306.367	184.155.543	513.982
PARANÁ	964.735.489	10.901.264	1.445.665.985	13.269.933

FONTE: Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento - DERAL, 2004/2005 e 2007/2008

(1) Fator de atualização do valor de safra de 2007/2008 em relação ao da safra 2004/2005: 1,23589 - (IPA/IGP/FGV/ Conjuntura Econômica).

PRODUÇÃO ANIMAL

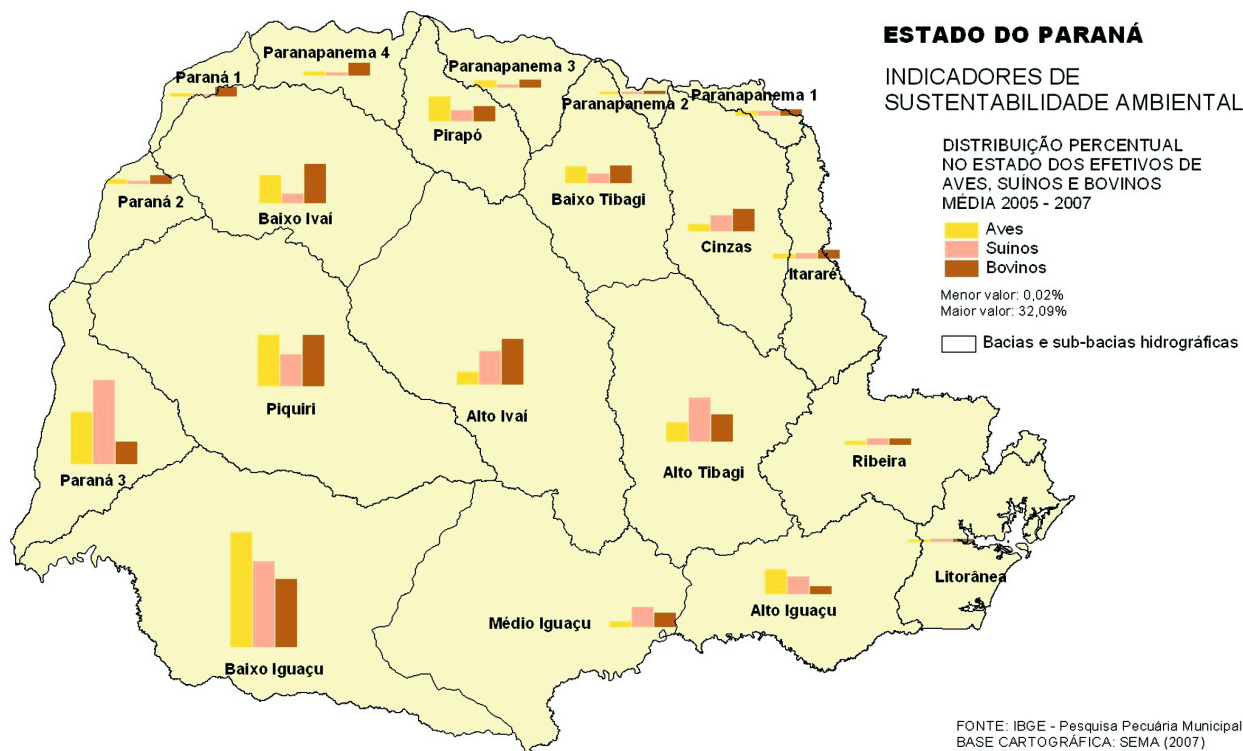
Entre os três segmentos da produção animal destaca-se, no Estado, o segmento de aves, pela intensidade da variação de crescimento de seu efetivo em relação ao registrado para suínos e bovinos. O plantel de aves, já bastante significativo na média do período 2001-2003, apresenta um acréscimo de 54% em relação a 2005-2007, com expansão expressiva, em especial nos municípios das BHs das regiões norte, oeste e sudoeste. A principal área de produção, com 30% do total estadual, encontra-se na BH do Baixo Iguaçu, seguida das BHs Paraná 3 e Piquiri. Tendo em vista o elevado adensamento dessa atividade e as exigências de mercado, há um forte controle sanitário, fitossanitário e ambiental como garantia de redução de riscos da produção e da qualidade alimentar da população. A produção de suínos, neste período, manteve-se estabilizada em seu conjunto, com pequenas variações, positivas ou negativas, nas diferentes BHs. As BHs Baixo Iguaçu e Paraná 3 respondem pela maior concentração no Estado e pelas maiores variações no crescimento. Vale notar que nas BHs Alto Tibagi e Alto Ivaí alguns municípios se distinguem com plantel mais expressivo. Esta atividade defronta-se, nas zonas de produção intensiva, com o desafio da busca e implementação de soluções de manejo apropriado para os dejetos, pelo risco de poluição superficial, subterrânea e do ar.

Essas duas atividades concentradas nas mesmas regiões se constituíram em suporte para a consolidação de um importante segmento agroindustrial da cadeia produtiva da carne.

Tal como a pecuária suína, neste período, a bovina manteve-se estável no conjunto do Estado com pequenas oscilações em diferentes BHs. As principais concentrações estão localizadas em quatro BHs: Baixo Iguaçu, Piquiri, Alto e Baixo Ivaí, com variação de crescimento mais significativa na Baixo Iguaçu. A exploração desta atividade em continuidade ao processo de reconversão produtiva reduz gradativamente a área ocupada sem alterar a dimensão do rebanho, o que supõe o incremento de melhorias. Contudo, permanece um percentual de áreas de pastagem degradadas, um dos problemas da pecuária brasileira.

De acordo com informações do Censo Agropecuário 2006, na média paranaense, o percentual de áreas de pastagem degradadas é de 6,2%. Vale observar que, considerando o período censitário 1995/2006, pode-se supor que houve investimentos em melhorias, uma vez que, na média do Estado, a capacidade de lotação aumentou de 1,46 para 2,08 animais por hectare. No âmbito das BHs, a de Alto Ivaí, que detém o 3.º maior rebanho bovino do Estado, apresenta a maior extensão relativa de pastagem degradada, 8,1%, e capacidade de lotação comparativamente fraca, 1,9 animais por hectare. Vale destacar a BH Baixo Iguaçu por abrigar o maior rebanho do Estado, com extensão de pastagem degradada menor que a média do Estado e capacidade de lotação relativamente elevada, 2,6. Em situação bastante favorável encontra-se a BH Paraná 3, que se distingue por menor extensão de pastagem degradada e maior capacidade de lotação.

Do ponto de vista ambiental são fundamentais investimentos que permitam aumentar a capacidade de lotação no sentido de reduzir os riscos que, direta ou indiretamente, recaem sobre os recursos naturais.

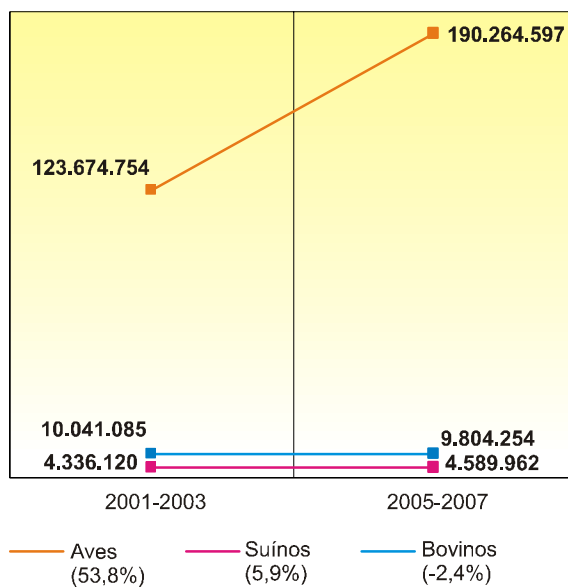


VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS EFETIVOS DA PECUÁRIA - PARANÁ - 2001-2003 / 2005-2007

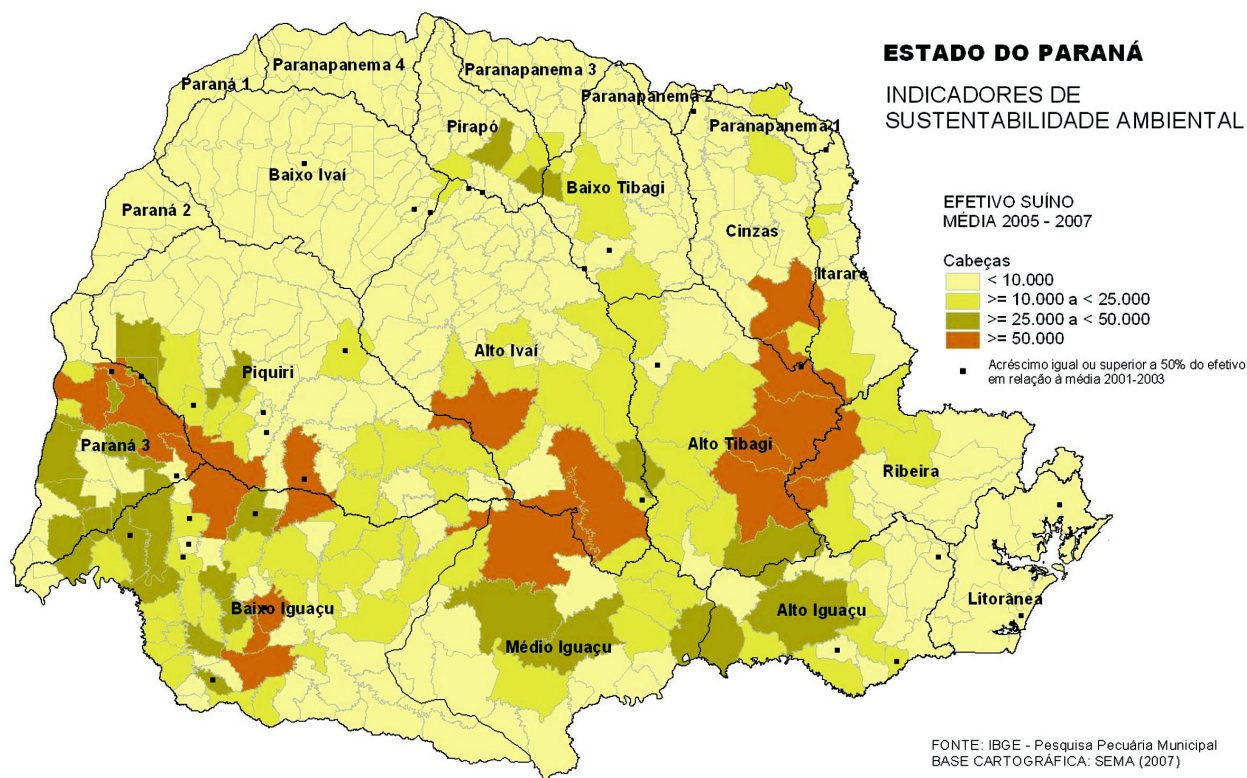
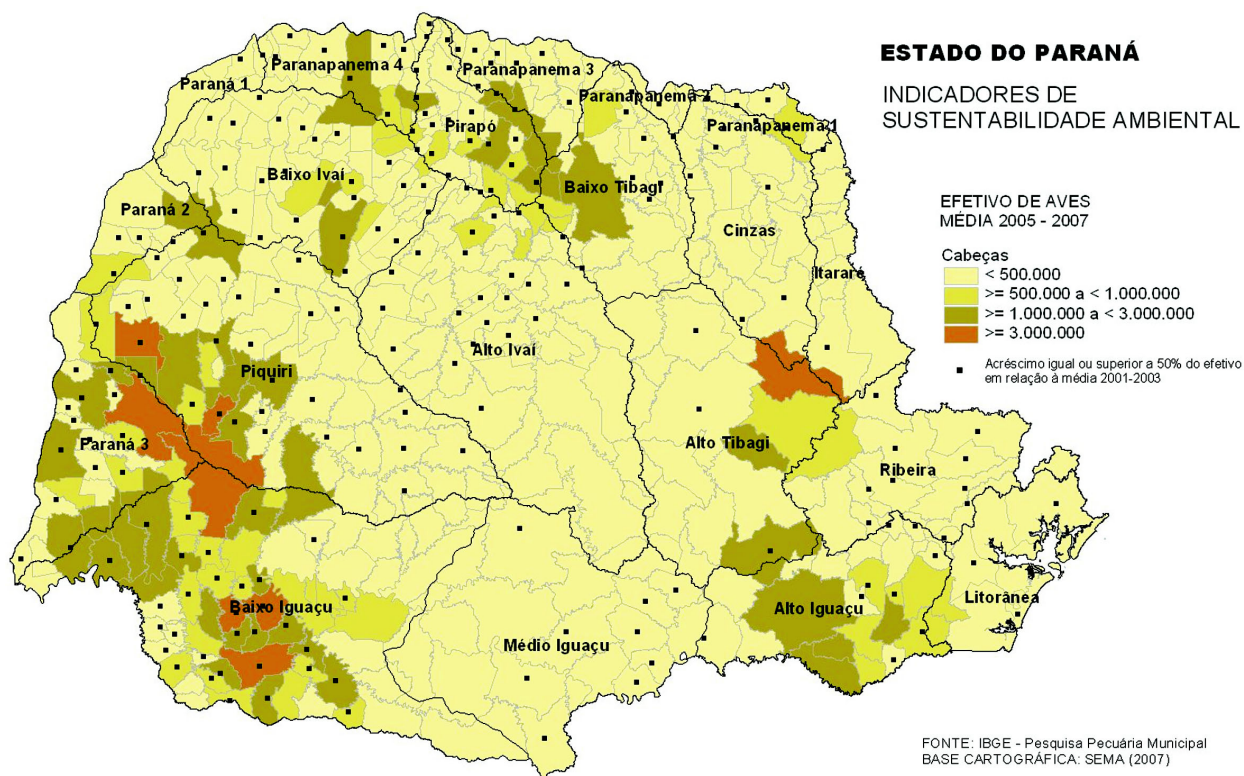
BACIAS E SUB-BACIAS		VARIAÇÃO (%)		
		Aves	Suínos	Bovinos
Cinzas		45 ↑	4 ↑	5 ↑
Iguaçu	Alto Iguaçu	-28 ↓	-19 ↓	1 ↑
	Médio Iguaçu	54 ↑	-16 ↓	3 ↑
	Baixo Iguaçu	67 ↑	7 ↑	9 ↑
Itararé		22 ↑	-8 ↓	5 ↑
Ivaí	Alto Ivaí	77 ↑	5 ↑	2 ↑
	Baixo Ivaí	69 ↑	-3 ↓	-16 ↓
Litorânea		44 ↑	-14 ↓	-3 ↓
Paraná 1		75 ↑	-8 ↓	-5 ↓
Paraná 2		635 ↑	-13 ↓	-5 ↓
Paraná 3		49 ↑	22 ↑	-3 ↓
Paranapanema 1		96 ↑	34 ↑	1 ↑
Paranapanema 2		903 ↑	14 ↑	22 ↑
Paranapanema 3		90 ↑	-10 ↓	-20 ↓
Paranapanema 4		242 ↑	-2 ↓	-13 ↓
Piquiri		77 ↑	6 ↑	-3 ↓
Pirapó		131 ↑	13 ↑	-18 ↓
Ribeira		77 ↑	-2 ↓	25 ↑
Tibagi	Alto Tibagi	50 ↑	8 ↑	-3 ↓
	Baixo Tibagi	33 ↑	-20 ↓	-5 ↓

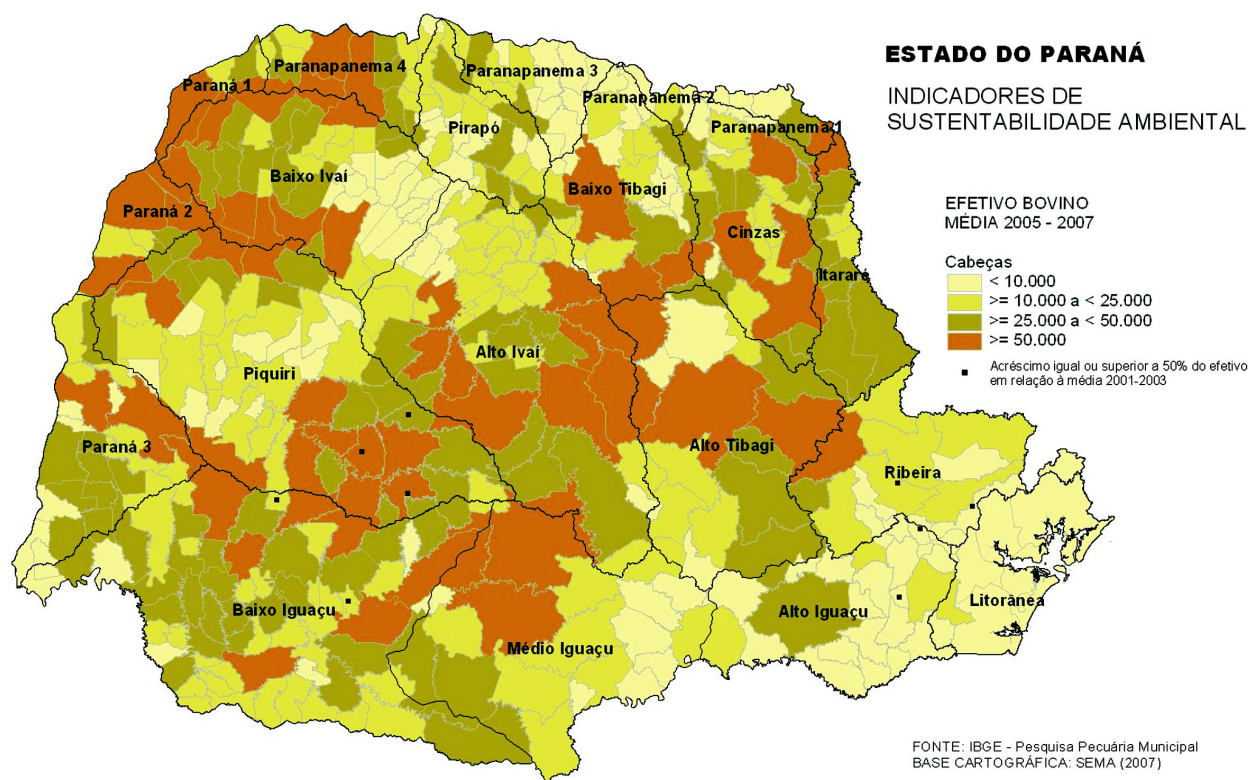
FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

EVOLUÇÃO DOS EFETIVOS DA PECUÁRIA - PARANÁ - 2001-2003 / 2005-2007



FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

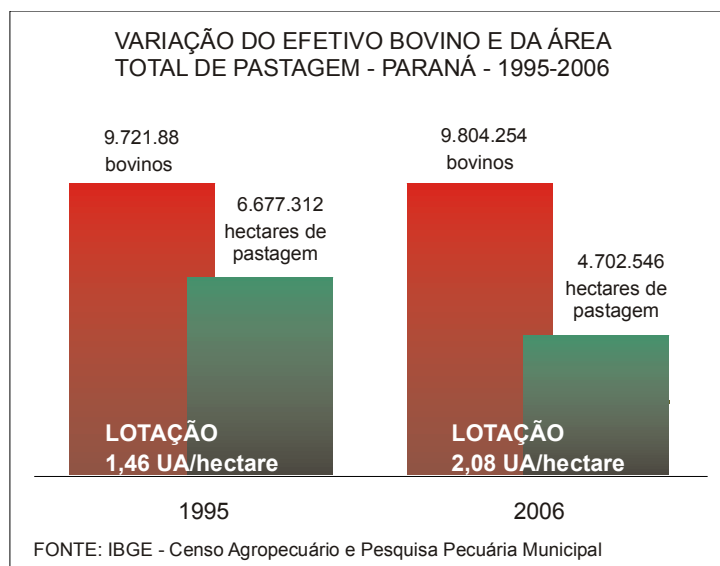
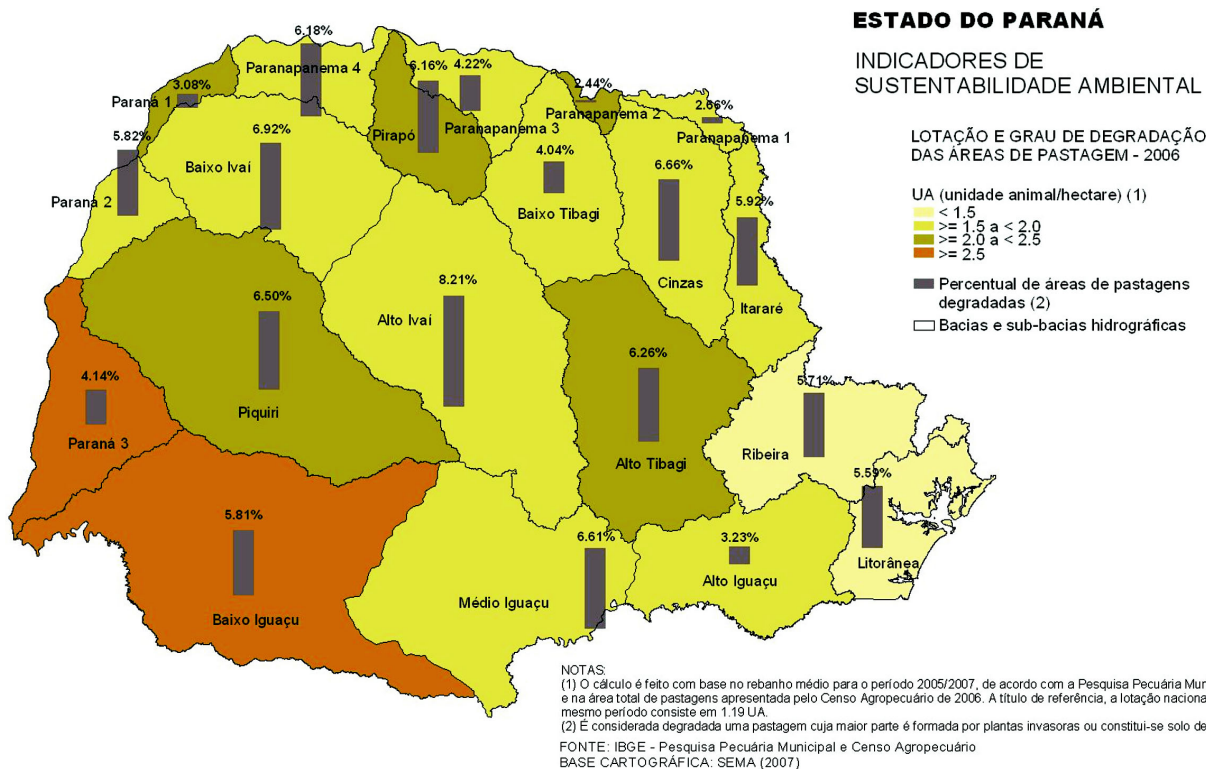


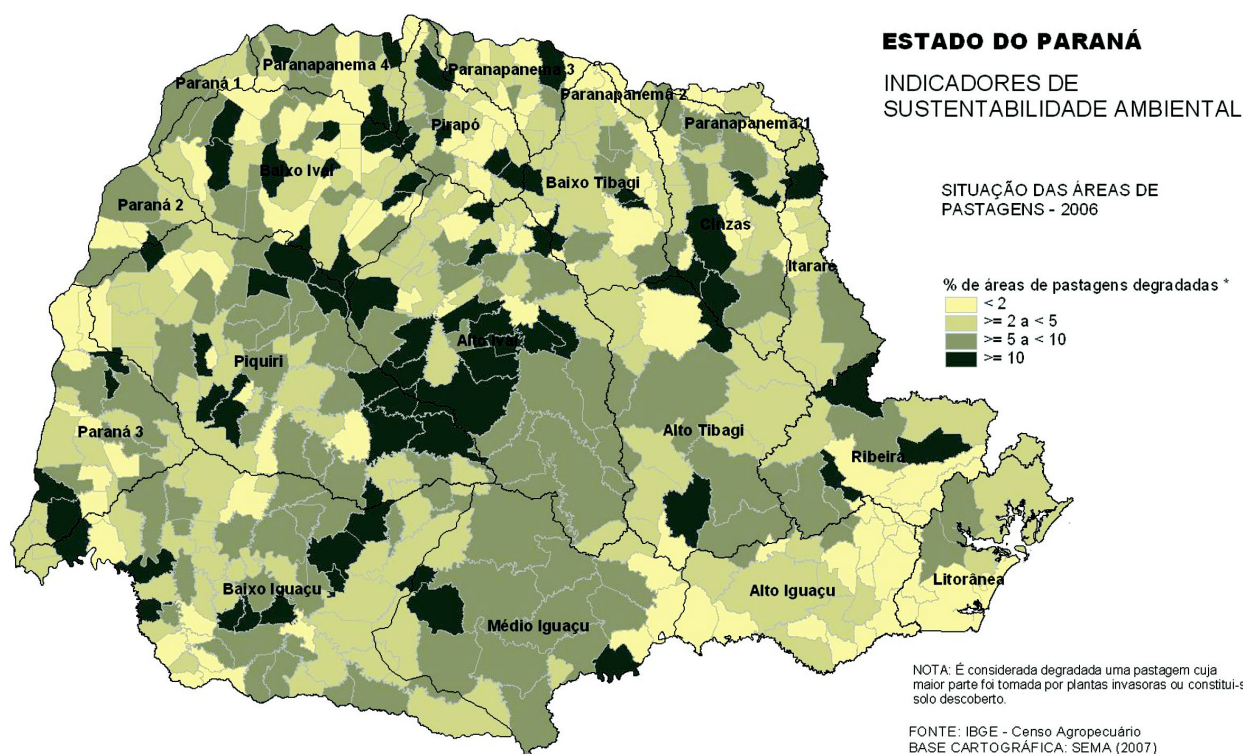
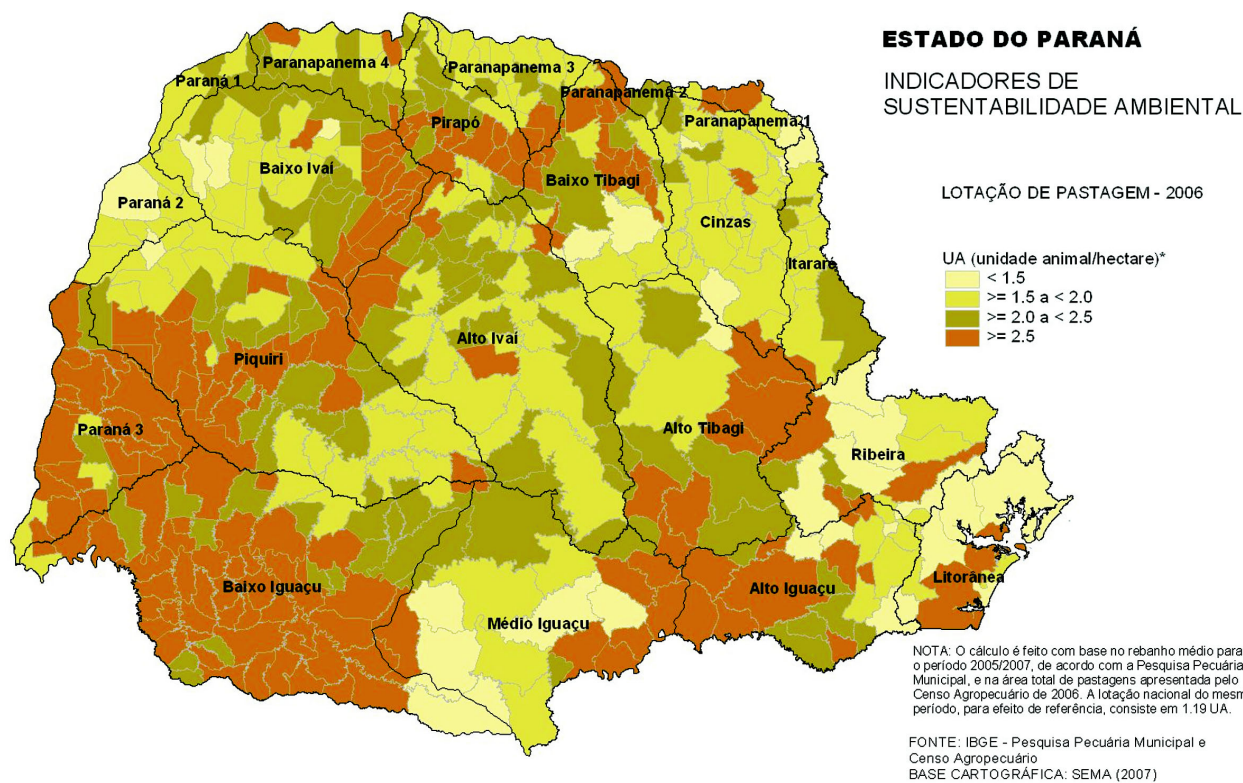


EFETIVOS DA PECUÁRIA BOVINA, SUÍNOS E DE AVES - PARANÁ - 2005-2007

BACIAS E SUB-BACIAS	BOVINOS	SUÍNOS	AVES
Cinzas	566.286	183.502	3.048.492
Iguaçu			
Alto Iguaçu	167.758	201.798	12.584.240
Médio Iguaçu	322.793	226.204	1.889.364
Baixo Iguaçu	1.843.044	1.089.085	61.056.335
Itararé	190.231	45.739	1.153.225
Ivaí			
Alto Ivaí	1.202.812	407.795	5.792.193
Baixo Ivaí	1.039.456	103.689	14.306.528
Litorânea	7.980	4.578	40.200
Paraná 1	201.648	6.065	595.701
Paraná 2	176.102	11.355	1.375.517
Paraná 3	557.349	1.069.558	27.036.688
Paranapanema 1	103.645	29.643	1.201.357
Paranapanema 2	21.049	2.133	80.267
Paranapanema 3	167.391	10.171	2.528.065
Paranapanema 4	309.707	12.450	938.326
Piquiri	1.367.869	391.315	26.579.013
Pirapó	356.326	115.734	12.350.517
Ribeira	95.118	53.740	799.138
Tibagi			
Alto Tibagi	692.619	539.588	9.071.630
Baixo Tibagi	415.072	85.243	7.836.801
PARANÁ	9.804.254	4.589.387	190.263.597

FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal





SITUAÇÃO E GRAU DE APROVEITAMENTO DAS PASTAGENS - PARANÁ - 2006

BACIAS E SUBBACIAS	ÁREA TOTAL DE PASTAGENS (HECTARES)	PASTAGENS PLANTADAS DEGRADADAS		BOVINOS	LOTAÇÃO (UNIDADE ANIMAL/HECTARE OU BOVINOS/HECTARE)
		Área (hectares)	% da área total de pastagens		
Cinzas	323.536	21.556	6,66	566.286	1,75
Iguaçu					
Alto Iguaçu	84.670	2.731	3,23	167.758	1,98
Médio Iguaçu	175.443	11.589	6,61	322.793	1,84
Baixo Iguaçu	706.426	41.042	5,81	1.843.044	2,61
Itararé	96.021	5.689	5,92	190.231	1,98
Ivaí					
Alto Ivaí	623.361	51.180	8,21	1.202.812	1,93
Baixo Ivaí	576.237	39.850	6,92	1.039.456	1,80
Litorânea	7.350	411	5,59	7.980	1,09
Paraná 1	92.561	2.852	3,08	201.648	2,18
Paraná 2	108.507	6.315	5,82	176.102	1,62
Paraná 3	165.495	6.857	4,14	557.349	3,37
Paranapanema 1	64.297	1.708	2,66	103.645	1,61
Paranapanema 2	10.222	249	2,44	21.049	2,06
Paranapanema 3	87.771	3.707	4,22	167.391	1,91
Paranapanema 4	157.330	9.728	6,18	309.707	1,97
Piquiri	666.154	43.322	6,50	1.367.869	2,05
Pirapó	163.368	10.061	6,16	356.326	2,18
Ribeira	64.512	3.682	5,71	95.118	1,47
Tibagi					
Alto Tibagi	309.510	19.373	6,26	692.619	2,24
Baixo Tibagi	219.237	8.858	4,04	415.072	1,89
PARANÁ	4.702.008	290.760	6,18	9.804.254	2,09

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário 2006 e Pesquisa Pecuária Municipal 2005, 2006 e 2007